



Clippings – edição 2020



Festival de Cinema Italiano de 2020 será realizado via streaming

Programação poderá ser acompanhada a partir de todo o Brasil

Cinema

Enviar

Twitter



A⁻

A

A⁺

tag

- Cinema
- Brasil
- Itália

relacionadas

• CULTURA

Documentário de Caetano Veloso é destaque em Veneza

• CULTURA

Vida no Oriente



The ANSA logo consists of the word "ANSA" in white, bold, uppercase letters, centered on a solid green rectangular background.

Evento acontecerá entre os dias 24 de novembro e 6 de dezembro (foto: Divulgação)

18:13, 04 NOV • SÃO PAULO • ZRS

(ANSA) - A 15ª edição do Festival de Cinema Italiano, marcada para acontecer entre os dias 24 de novembro e 6 de dezembro, será transmitida via streaming e poderá ser acompanhada a partir de todo o [Brasil](#).

O formato foi promovido por conta da pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2). Além disso, a tecnologia streaming deverá estar presente nos próximos anos do evento, que é organizado pela Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura de São Paulo (Italcam).

"Os encantos da sétima arte de um dos países mais originais do setor, a Itália, trazem alívio, conforto e inspiração ao público após as tensões causadas pela pandemia da Covid-19 nos últimos meses", disse Erica Bernardini, diretora artística do evento.

Durante a Semana Retrospectiva, 12 filmes que marcaram história do cinema italiano serão exibidos, como "O Carteiro e o Poeta", de Michael Radford, "O Pequeno Diabo", de Roberto Benigni, "Gaviões e Passarinhos", de Pier Paolo Pasolini, e "A Grande Beleza", de Paolo Sorrentino.

Já na Semana do Cinema Contemporâneo Italiano, o público acompanhará outros 12 longas aclamados pela crítica e o público do país europeu.

O filme contemporâneo mais assistido pelo público receberá o prêmio da 15ª edição do festival e ganhará uma reexibição especial. (ANSA).

TODOS LOS DERECHOS RESERVADOS. © COPYRIGHT ANSA



Abertura do Festival de Cinema Italiano terá drive-in no Pacaembu

Evento especial ocorre no dia 17 de novembro em São Paulo

Brasil

Enviar

Twitter



A⁻ A A⁺

tag

- Brasil
- Festival de Cinema Italiano
- Drive-in
- Pacaembu
- Filmes

relacionadas

- NOTÍCIAS
Festival de Cinema Italiano de 2020



The ANSA logo consists of the word "ANSA" in white, bold, uppercase letters, centered on a solid green rectangular background.

CONFIRA A
PROGRAMAÇÃO
COMPLETA NO SITE

festivalcinemaitaliano.com

Festival de Cinema Italiano 2020 (foto: Divulgação)

12:19, 11 NOV • SÃO PAULO • ZGT

(ANSA) - A abertura da **15ª edição do Festival de Cinema Italiano** no Brasil terá uma sessão especial com a exibição da comédia "Odeio o Verão", de Massimo Venier, em formato drive-in no estádio do Pacaembu, em São Paulo, no dia 17. O evento ocorre entre os dias 24 de novembro e 8 de dezembro.

"Em tempos de pandemia, é com coragem que nosso evento toma a iniciativa de ser o único Festival no Brasil a reunir seu público, em formato drive-in, no prestigioso estádio do Pacaembu, de modo a garantir a segurança de todos, mas também o prazer de estarmos juntos", diz a organização do evento.

A comédia será exibida a partir das 20h30 e terá entrada franca - porém com limite de pessoas. Por isso, é necessário se inscrever através do [link](#).

Outra novidade da edição deste ano é que toda a programação clássica e contemporânea do Festival estará disponível para todo o Brasil por streaming, no resultado da colaboração entre a Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura de São Paulo (Italcam), idealizadora do projeto, e as Câmaras Italianas com sedes no Brasil - Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Por conta da pandemia de coronavírus Sars-CoV-2, o Festival terá apenas a sua versão virtual, com exceção da abertura.



The ANSA logo consists of a solid green square with the word "ANSA" written in white, bold, uppercase letters in the center.

O evento foi dividido em duas categorias: a Retrospectiva das Estrelas apresentará 12 dos "melhores filmes italianos de todos os tempos", homenageando o cinema clássico do país europeu. Entre os destaques, estão "Gaviões e Passarinhos", de Pier Paolo Pasolini, "O Carteiro e o Poeta", de Michael Radfort, "A Aventura", de Michelangelo Antonioni, além de "A Grande Beleza", vencedor do Oscar 2014 de melhor filme estrangeiro, de Paolo Sorrentino.

A outra mostra é a Contemporânea, que conta com 12 longas inéditos no Brasil. Os destaques ficam por conta de "Padrenostro", de Claudio Noce, o documentário "A Verdade Sobre a Doce Vida", que revelará detalhes mantidos em sigilo, até então, sobre a produção do maior filme de Federico Fellini, e "5 é o Número Perfeito", thriller de Igor baseado em sua história em quadrinhos.

O acesso à programação via streaming será disponibilizado através do [site oficial](#) do 15º Festival de Cinema Italiano. (ANSA).

TODOS LOS DERECHOS RESERVADOS. © COPYRIGHT ANSA



ANSA

italianos



Brasil

f Enviar

Twitter

Festival online de cinema italiano começa nesta terça

A 15ª edição da mostra vai até o dia 8 de dezembro e inclui 24 filmes divididos em duas programações: uma retrospectiva de estrelas e outra de cinema contemporâneo.



Festival online de cinema italiano começa nesta terça-feira

Evento reúne 24 filmes clássicos e contemporâneos do país

Brasil

Enviar

Twitter



tag

- Brasil
- Cinema
- Itália
- Streaming
- Festival

relacionadas

• **NOTÍCIAS**
Festival de Cinema Italiano de 2020 será realizado via streaming



Cena de 'Irmãos à Italiana', de Claudio Noce (foto: ANSA)

17:21, 25 NOV • SÃO PAULO • ZLR

(ANSA) - Começa nesta terça-feira (24), de forma totalmente online, a 15ª edição do **Festival de Cinema Italiano**, cuja abertura foi realizada em 17 de novembro com uma sessão drive-in no estádio do Pacaembu, em São Paulo.

The logo for ANSA, consisting of the word "ANSA" in white, bold, sans-serif capital letters on a green square background.

ANSA

A mostra vai até o dia 8 de dezembro e inclui 24 filmes divididos em duas programações: uma retrospectiva de estrelas e outra de cinema contemporâneo.

A primeira inclui longas como "A Grande Beleza", obra-prima de Paolo Sorrentino e vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro em 2014; "Habemus Papam", de Nanni Moretti; "Morte em Veneza", de Luchino Visconti; e "Cesar Deve Morrer", de Paolo e Vittorio Taviani.

Já a segunda tem filmes inéditos no Brasil, como "Irmãos à Italiana", de Claudio Noce; "Não Odeio", de Mauro Mancini; "Hammamet", de Gianni Amelio; e "A Verdade Sobre 'A Doce Vida'", documentário de Giuseppe Pedersoli sobre a obra-prima de Federico Fellini.

Todos os longas serão exibidos por meio da [plataforma de streaming do cinema Petra Belas Artes](#), de São Paulo, ao custo único de R\$ 9,90 para todo o período de festival. Para assistir aos filmes, é preciso assinar o serviço e consultar as categorias "cinema contemporâneo italiano" e "retrospectiva das estrelas".

O evento é organizado por todas as câmaras ítalo-brasileiras de comércio no Brasil no país. (ANSA)

ERRATA: O texto veiculou, incorretamente, a informação de que o festival era organizado pela Italcam, mas ele é feito por todas as câmaras ítalo-brasileiras de comércio no país, e não apenas pela de São Paulo.

TODOS LOS DERECHOS RESERVADOS. © COPYRIGHT ANSA



'Padrenostro',
Premiado em Veneza



Caderno2 **O MELHOR DO CINE ITALIANO**

Luís Carlos Morier

No domingo, 21, o Telecine Cúti programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou no plenar do mar com *A Doce Vida* e prosseguiu com *A Noite*, *o Bêbado*, *O Logarinho*, *Belissimo*, *La Strada*, *Richard e o Magre em Milão*, *São Tomé* que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, vindo do para o próprio sentido, *De São, miserabilista social*. Começa nesta terça, 22, o Festival de Cinema Italiano. Engarimo o Festival Venetian do Cinema Francês escolhido ser presencial, e italiano é online.

Federico Fellini venceu o prêmio de melhor ator em *Padrenostro*, de Claudio Nizzi. Já havia sido excepcional como Tommaso Buscetta em *O Mito* de Marco Bellocchio. *O Bêbado* de Nino Martino nos anos de chumbo, ao terrorista do ano 1970, quando a Itália citava. No Lado, Nino repetiu várias vezes que seu filme não era político, mas uma crítica familiar, uma história de pai e filho. **Prossimo** pelo registro, que queridacitar como o clássico corrigidos pela TV no Brasil não deixou por menos. "Há uma crítica tradicional que politizava os grandes, mas a minha geração foi formada por Francesco Rosi e Elio Petri. Se há um filme que me inspira, na crítica, como na política, é *Intestiglo* sobre *Un Ciudad* de Luis Buñuel e *Quelque Sapeito*".

Não se trata de uma crítica política, por isso da história

de esse homem - ocupado que está jurado de morte. A mãe e ele testemunham o ataque do terror, que projeta a família na instabilidade. "O filme nasce de uma carta que escrevi para meu pai, pedindo-lhe o nome do aquilo me marcou. O texto era muito pessoal e eu procurei que ficasse mais universalidade. Meu pai pertence a uma geração de homens fortes. Considerava a conexão uma fraqueza, mas eu creio que, finalmente, os meios que a geração de meu pai tentava esconder hoje não precisam mais ser escondidos."

Padrenostro chegou ao Itália em 22 de setembro, logo após o prêmio em Veneza. Ficou três semanas em cartaz no novo lockdown na Itália, por causa da pandemia. Outra estratégia do festival deveria ter sido em abril - *Coste Sani*, de Francesco Rosi - , mas somente chegou ao ar em 24 de outubro. São Rosi tratou o tema da migra-

ção do homem - ocupado que está jurado de morte. A mãe e ele testemunham o ataque do terror, que projeta a família na instabilidade. "O filme nasce de uma carta que escrevi para meu pai, pedindo-lhe o nome do aquilo me marcou. O texto era muito pessoal e eu procurei que ficasse mais universalidade. Meu pai pertence a uma geração de homens fortes. Considerava a conexão uma fraqueza, mas eu creio que, finalmente, os meios que a geração de meu pai tentava esconder hoje não precisam mais ser escondidos."

Padrenostro chegou ao Itália em 22 de setembro, logo após o prêmio em Veneza. Ficou três semanas em cartaz no novo lockdown na Itália, por causa da pandemia. Outra estratégia do festival deveria ter sido em abril - *Coste Sani*, de Francesco Rosi - , mas somente chegou ao ar em 24 de outubro. São Rosi tratou o tema da migra-

ção do homem - ocupado que está jurado de morte. A mãe e ele testemunham o ataque do terror, que projeta a família na instabilidade. "O filme nasce de uma carta que escrevi para meu pai, pedindo-lhe o nome do aquilo me marcou. O texto era muito pessoal e eu procurei que ficasse mais universalidade. Meu pai pertence a uma geração de homens fortes. Considerava a conexão uma fraqueza, mas eu creio que, finalmente, os meios que a geração de meu pai tentava esconder hoje não precisam mais ser escondidos."

Padrenostro chegou ao Itália em 22 de setembro, logo após o prêmio em Veneza. Ficou três semanas em cartaz no novo lockdown na Itália, por causa da pandemia. Outra estratégia do festival deveria ter sido em abril - *Coste Sani*, de Francesco Rosi - , mas somente chegou ao ar em 24 de outubro. São Rosi tratou o tema da migra-

O festival estará disponível por 15 dias, a partir desta terça, encerrado o Brasil. Quando tem de entrar na página para escolher os filmes que quiser ver. Dentro da página do filme, deve clicar no botão "assistir" e será direcionado para o site do Belas Artes. Após dois minutos, o festival também promove uma retrospectiva de grandes estrelas. São 12 títulos considerados clássicos, incluindo *Il Conformista*, de Luchino Visconti, *A Amoreira*, de Michelangelo Antonioni, *Garota e Passarelo* de Pier Paolo Pasolini, *Il Segreto* de Vittorio Gassman, *Erasmus em Olinda*, e *Coste Devi* Morier, dos irmãos Taviani.

A história é contada do ponto de vista dos produtores e levanta uma questão de ordem - estava dando tudo errado no set, mas no cinema, em função da angústia de sucesso da crítica e crítica ainda venceu a Palma de Ouro em Cannes. Visconti nunca admitiu que *Rocco e sua irmã* não tenha vendido o Festival de Veneza. Promoveu uma mais volta, mas recusou e ganhou o Leão de Ouro de 1962 por *Vigile Notte* de Pasolini. Enquanto *Olinda* estava talvez um dos filmes mais importantes na retrospectiva do Festival Italiano de 2020. Busca-se no livro de Dino Buzzati. Le ambas, o romance e o filme, tem tudo a ver com o que se passa no Brasil. O presidente Jair Bolsonaro tentou comprar beijo com os países europeus que estavam, quando de *Arcontina* a Firenze em Anagnino. Não mostrou as provas. *Il Segreto* do Basso Verchi é sobre guerra que acontece depois que desastres. *Il Conformista*, de Luchino Visconti, é o início de uma aventura que se lembra a um mundo que eles não tinham.

OUTROS DESTAQUES

O 15º Festival de Cinema Italiano tem programação totalmente online este ano. Começa hoje (24), com acesso gratuito para os assinantes da plataforma de Cine. Para quem não é assinante, o acesso ao pacote de Filmes custa R\$ 9,90. Mais detalhes e informações no site festival.cinemaitaliano.com.

As telas, são 25 filmes disponíveis, divididos em duas categorias: Cinema Contemporâneo Italiano, com novos diretores premiados, e a Mostra Retrospectiva das Estrelas (com clássicos como *O Caribé* e *o Peccato*). Confira alguns destaques:

Il Ladrone di Sienne
De Guido Lombardi, a história do garoto transformado ao ver o palácio por dentro dele. Após ele voltar, em liberdade, para tentar manter a ligação. Com Roberto Benigni e Asquero Esposito.

È il Numero Perduto
Igari dirige o thriller dramático baseado em sua história em quadrinhos. Foi apresentado na seção Giornata degli Autori no Festival de Veneza do ano passado. Com Toni Servillo e Valerio D'Alonzo. Conhecido de volta guerra lenta virar e morte do filho.

Buracco Piatto
Quatro amigos que adoram jogar cartas inscrevem-se num torneio de profissionais. Stefano Gerace dirige Angela Finocchiaro, Claudia Gerini e Lorenza Leggio. É o início de uma aventura que se lembra a um mundo que eles não tinham.

Festival de Cinema Italiano reúne filmes clássicos e premiados

Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser

Luiz Carlos Merten

24 de novembro de 2020 | 05h00



Festival de Cinema Italiano reúne filmes clássicos e premiados

O recente 'Padrenostro', de Claudio Noce, e clássicos como 'Rocco e Seus Irmãos', de Luchino Visconti, são destaques do festival

Luiz Carlos Merten, O Estado de S.Paulo
24 de novembro de 2020 | 05h00

No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com *A Doce Vida* e prosseguiu com *A Noite*, *o Eclipse*, *O Leopardo*, *Belíssima*, *Ladrões de Bicicletas* e *Milagre em Milão*. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.



Cena do filme 'Padrenostro', com o ator Pierfrancesco Favino Foto: Filmitalia

Pierfrancesco Favino venceu o prêmio de melhor ator por *Padrenostro*, de Claudio Noce. Já havia sido excepcional como Tommaso Buscetta em *O Mafioso*, de Marco Bellocchio. O filme de Noce retorna aos anos de chumbo, ao terrorismo dos anos 1970, quando a Itália cindiu. No Lido, Noce repetiu várias vezes que seu filme não era político, mas uma crônica familiar, uma história de pai e filho. Provocado pelo repórter, que queria discutir com ele os clássicos resgatados pela TV no Brasil não deixou por menos. “Há uma crítica tradicional que cultiva esses grandes, mas a minha geração foi formada por Francesco Rosi e Elio Petri. Se há um filme que me inspira, na estética como na política, é *Investigação Sobre Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita*.”

Noce acerta conta com a própria infância, por meio da história desse homem – seu pai – que está jurado de morte. A mãe e ele testemunham o ataque do terror, que projeta a família na instabilidade. “O filme nasceu de uma carta que escrevi para meu pai, para dizer-lhe como todo aquilo me marcou. O texto era muito pessoal e eu procurei dar-lhe mais universalidade. Meu pai pertencia a uma geração de homens fortes. Considerava a emoção uma fraqueza, mas eu creio que, finalmente, os medos que a geração de meu pai tentava esconder hoje não precisam mais ser escondidos.”

Padrenostro estreou na Itália em 24 de setembro, logo após o prêmio em Veneza. Ficou três semanas em cartaz até o novo lockdown na Itália, por causa da pandemia. Outra atração do festival deveria ter estreado em abril – *Cosa Sarà*, de Francesco Bruni –, mas somente chegou às salas em 24 de outubro. Kim Roissi Stuart faz o cineasta diagnosticado com leucemia. Ele cai na estrada com o pai e a filha em busca de uma suposta irmã, que poderá ser a doadora de medula na cirurgia que precisa fazer. “Ao mesmo tempo que tem a estrada, no filme tem toda a parte cirúrgica, o tratamento de quimioterapia. Fiquei com medo de que as pessoas não se interessassem pelo filme na pandemia, mas o carisma de Kim ajudou bastante.”

Mais um filme que chega ao festival via Veneza – *Non Odiare*, de Mauro Mancini, foi o único italiano da Semana da Crítica. “Sempre fui fascinado pela contradição humana, e discutia bastante com meu amigo roteirista, David Liside. Mas a ideia de um filme só surgiu quando encontramos essa história ocorrida na Alemanha, de um médico judeu que se recusa a operar um paciente que tem a suástica tatuada no ombro. No limite, ele terminou operado por outro cirurgião, mas a ideia ficou conosco. E se a intransigência do médico tivesse levado o paciente a óbito? Desde que começamos a escrever eu pensava em Alessandro Gassman, filho de Vittorio, como protagonista. Queria evitar o estereótipo e, ao mesmo tempo, pensava num filme muito austero. Desde o início trabalhei com um conceito de mise-en-scène. Os personagens deveriam estar isolados em seus mundos. O que não dizem é mais importante do que aquilo que dizem, e a luz, os movimentos de câmera expõem o interior de forma muito visceral. Vivemos hoje num mundo em que as pessoas fazem questão de manifestar seu ódio. Creio que, neste sentido, a Mostra d’Arte Cinematográfica de Veneza deste ano, com os condicionamentos determinados pela

Covid 19, nos levou a refletir de uma maneira profunda sobre o mundo em que vivemos.”

O festival estará disponível por 15 dias, a partir desta terça, em todo o Brasil. O usuário tem de entrar na página para escolher os filmes que quiser ver. Dentro da página do filme, deve clicar no botão 'assistir' e será direcionado para o site do Belas Artes. A par dos inéditos, o festival também promove uma retrospectiva de grandes estrelas. São 12 títulos considerados clássicos, incluindo *Rocco e Seus Irmãos*, de Luchino Visconti, *A Aventura*, de Michelangelo Antonioni, *Gaviões e Passarinhos* de Pier-Paolo Pasolini, *Il Segreto del Vecchio Boschio*, de Ermanno Olimi, e *Cesare Deve Morir*, dos Irmãos Taviani.

A história é contada do ângulo dos produtores e levanta uma questão de ordem – estava dando tudo errado no set, mesmo assim, um filme foi um grande sucesso de público e crítica e ainda venceu a Palma de Ouro em Cannes. Visconti nunca aceitou que *Rocco e Seus Irmãos* não tenha vencido o Festival de Veneza. Prometeu nunca mais voltar, mas recuou e ganhou o Leão de Ouro de 1965 por *Vaghe Stelle Dell'Orsa*. Ermanno Olimi assina talvez um dos filmes mais misteriosos na retrospectiva do Festival Italiano de 2020. Baseia-se no livro de Dino Buzzatti, e ambos, o romance e o filme, tem tudo a ver com o que se passa no Brasil. O presidente Jair Bolsonaro tentou comprar briga com os países europeus que estariam, segundo ele, devastando a Floresta Amazônica. Não mostrou as provas. *Il Segreto del Bosco Vecchio* é sobre general que assume projeto para devastar floresta na Itália. Mas ele não leva o projeto adiante porque possa a ser perseguido pelo segredo do título – as vozes dos fantasmas que habitam a região.

Outros destaques

O 15º Festival de Cinema Italiano tem programação totalmente online este ano. Começa hoje (24), com acesso gratuito para os assinantes da plataforma do Cine Petra Belas Artes, Belas Artes A La Carte, que pode assistir aos filmes por um período de 15 dias. Para quem não é assinante, o acesso ao pacote de filmes custa R\$ 9,90. Mais detalhes e informações no site festival.cinemaitaliano.com.

Ao todo, são 25 filmes disponíveis, divididos em duas categorias: Cinema Contemporâneo Italiano, com novos diretores premiados, e a Mostra Retrospectiva das Estrelas (com clássicos como *O Carteiro* e *o Poeta*). Confira alguns destaques:

Il Ladro di Giorni

De Guido Lombardi, a história do garoto traumatizado ao ver o pai ser preso diante dele. Agora ele volta, em liberdade, para tentar reatar a ligação. Com Riccardo Scamarcio e Augusto Zazzaro.

5 É Il Numero Perfetto

Igort dirige o thriller dramático baseado em sua história em quadrinhos. Foi apresentado na seção Giornate Degli Autori no Festival de Veneza do ano passado. Com Toni Servillo e Valeria Golino. Camorrista da velha guarda tenta vingar a morte do filho.

Burraco Fatale

Quatro amigas que adoram jogar cartas inscrevem-se num torneio de profissionais. Giuliana Gamba dirige Angela Finocchiaro, Claudia Gerini e Loreta Goggi. É o início de uma aventura que as levará a um mundo que elas nem sonham.



BLOGS

Luiz Carlos Merten

Uma geléia geral a partir do cinema

As informações e opiniões formadas neste blog são de responsabilidade única do autor.

Fanny, o Varilux. Ozpetek, gli italiani

Luiz Carlos Merten

21 de novembro de 2020 | 10h22

Das muitas entrevistas que fiz esta semana uma me produziu um prazer especial. Fanny Ardant! A entrevista está no C2 deste sábado, 21. Ela está em dois filmes do Festival Varilux, incluindo DNA, de Maïvenn, e Fanny me esclareceu que se pronuncia ‘Máiuén’. Conversa vai, conversa vem, perguntei-lhe o que tem visto na pandemia. Fanny respondeu-me que não tem por hábito ver filmes e séries em casa. Adora um cineminha, e o Quartier Latin, no 5ème, região de Paris em que vive, é cheio deles. Disse-lhe que costumo ficar num hotel da Rue Victor Cousins, na lateral da Sorbonne, e ela – ‘Mais c’est juste à côté’ Mora a dois passos dali. Sabe-se lá se já não cruzei com ela na rua, sem

DESTAQUES EM CULTURA



Streaming em janeiro de 2021: O que estreia na Netflix, Globoplay, Disney+ e outras plataformas



Streaming: Confira os melhores filmes e séries de 2020

A fila é um problema



BLOGS

Luiz Carlos Merten

Uma geléia geral a partir do cinema

As informações e opiniões formadas neste blog são de responsabilidade única do autor.

perceber. No Carrefour do Odéon, perto dali, em Saint-Germain, já vi algumas vezes o Louis Garrel tomando café, lendo o jornal, na fila do cinema sem ser abordado. É uma coisa cultural. O Brasil adotou o culto à celebridade dos norte-americanos. A França, nesse sentido, é muito mais civilizada, pelo menos em relação aos próprios talentos. Às vezes sinto-me como se não fosse desse mundo. Nos restaurantes, quando chegam os pratos, as pessoas ficam tirando fotos com o celular para colocar nas redes sociais. Por que? Tudo é fotografado, filmado, midiaticizado. Hoje em dia, qualquer tentativa de crime é flagrada por câmeras de segurança nas ruas. Quer dizer – em termos. Outro dia o Jornal Nacional, ou terá sido o SP?, reproduziu de diversos ângulos um episódio de violência policial contra um jovem preto. Ah, consciência negra! Acho muito bom, muito importante que essas coisas sejam divulgadas. O caso horrível do homem que foi morto no Rio Grande do Sul. Só não tinha câmera no lugar em que a Marielle foi morta, que coisa, não? Divago, sei. Chamo a atenção para o Varilux deste ano, que está ocorrendo em (quase) todo o Brasil. O festival deste ano comemora os 60 anos de Acoosadso/À Bout de DSouffle, e eu quero rever o Jean-Luc Godard nas salas. Quero ver também a Máiuén, o Nicolas Bedos (La Belle Époque) e o Vincent Lindoin, nesse caso estou citando o ator (Meu Primo). A bola do Varilux roda presencialmente, e na terça, 24, já começa outro festival online – italiano. Passei a semana entrevistando diretores italianos. Comentei com muitos a jornada do cinema italiano de domingo passado, no Telecine Cult, com todos aqueles clássicos. Não sou o único a achar que o Vittorio De Sica, Ladrões de Bicletas, envelheceu e Federico Fellini é supervalorizado. Está um lindo dia de sol. A



BLOGS

Luiz Carlos Merten

Uma geléia geral a partir do cinema

As informações e opiniões formadas neste blog são de responsabilidade única do autor.

vida vem, aliás, para mim, já veio. Insisto nos italianos. Às 18h15, o HBO Mundi mostra um filme inédito de Ferzan Ozpetek com Stfano Accorsi, A Deusa Fortuna. Não sei nem do que se trata, mas sendo desses dois, estou dentro. Quero ver.



BLOGS

Luiz Carlos Merten

Uma geléia geral a partir do cinema

As informações e opiniões formadas neste blog são de responsabilidade única do autor.

Italianos, brava gente

Luiz Carlos Merten

18 de novembro de 2020 | 20h14

Há tantos dias não posto. Não sei nem por onde começar. Sei, sim – Boulos no 2º turno, aleluia! Nem tudo está perdido. Revi no sábado à tarde Titanic no programa duplo em homenagem a Leonardo DiCaprio no canal Fox. Não me apeteceu rever O Regresso, porque, apesar dos Oscars, a versão de Richard C. Sarafian dá de 10 na de Alejandro González-Iñárritu (e ainda tem John Huston carregando seu barco pelo seco, proeza digna do Capitão Ahab, ou de Fitzcarraldo.) Confesso que nunca fui muito fã de Titanic – naquele ano torcia no Oscar por Los Angeles – Cidade Proibida, de Curtis Hanson -, mas rever o filme de James Cameron, principalmente na segunda metade, quando o transatlântico já está condenado e começa a afundar, me causou uma impressão muito viva. Na contramão de John Ford – a grandeza dos derrotados -, o que as pessoas fazem no Cameron por um lugar naqueles botes salva-vidas, insuficientes para abrigar todo mundo, não está no gibi. Achava DiCaprio interessante quando ele despontou



BLOGS

Luiz Carlos Merten

Uma geléia geral a partir do cinema

As informações e opiniões formadas neste blog são de responsabilidade única do autor.

via desde Mickey Rooney – não me convence, mas sou eu. A Academia, os tietes de Martin Scorsese, todos o amam. Sejam felizes. Continuo fazendo minhas entrevistas – Lázaro Ramos, pela Semana da Consciência Negra; Bárbara Paz, pela indicação de Babenco – Alguém Tem de Escutar o Coração e Dizer que Parou, como candidato do Brasil no próximo Oscar, um documentário!, e Francesco Bruni, de Cosa Sarà, para o Festival de Cinema Italiano, etc. Já estou começando a substituir os links por cabines – Mulher Oceano, e aquela visão do mar por Djin Sganzerla e André Guerreiro Lopes realmernte não é coisa para se ver no laptop. No domingo, mesmo tendo feito a matéria sobre os clássicos italianos no Telecine Cult, esqueci-me da programação e só caí nela por acaso, ao zapear, quando já estava no ar o Vittorio De Sica. Revi Ladrões de Bicicletas como se fosse a primeira vez – juro que não me lembrava de certas cenas. Na sequência entrou o Milagre em Milão e eu sinto que preciso ter uma boa conversa com André Bazin, brincadeirinha, porque todo aquele entusiasmo pelo neo-realismo hoje parece bem excessivo (em relação alguns autores, pelo menos). Foi, aliás, parte do meu assunto com o Francesco Bruni. Conversamos sobre a oscilação da crítica em relação ao cinema, e aos cineastas. A culpa é do desprezo dos velhos críticos pelo cinema de gênero. Em sua última edição, uma dessas revistas de língua inglesa – Sight and Sound, Film Comment – resgata os filmes de Fernando Di Leo, os gialli, tratando como onras-primas obras recebidas a pauladas nos anos 1960 e 70.



BLOGS

Luiz Carlos Merten

Uma geléia geral a partir do cinema

As informações e opiniões formadas neste blog são de responsabilidade única do autor.

De JB (não o Medeiros, grande jornalista) à nouvelle-vague

Luiz Carlos Merten

12 de novembro de 2020 | 20h19

Ele pode ser a criatura mais escrota da face da Terra – ou será seu ídolo, Mr. Trump? -, mas não há como negar que o presidente sabe jogar para sua torcida. Andava quieto, ou pelo menos tentando, mas agora que o assunto voltou a ser a eleição de 2022 – a única coisa que importa, além da vacina contra a Covid -, Bolsonaro voltou a fazer declarações homofóbicas. Maricas, boiolas, roupas cor de rosa. Ele com certeza vai carregar no tom, se não for freado pelo Supremo, porque só se reelege se a oposição de esquerda não se unir e ele continuar satisfazendo à massa de ignorantes que o sustenta e ao ‘sistema’ que apoia Paulo Guedes. Esse é outro que o trem não pega porque não entra na linha.

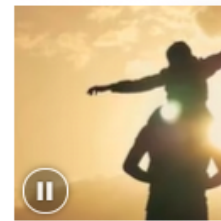
Continuo fazendo minhas entrevistas – Daniel Filho, de Boca de Ouro; Alejandro Landes, de Monos; e Nora Fingscheidt, de System Crasher, que no Brasil virou Transtorno Explosivo. Devo ter uns 40 links para ver, de filmes do Mix Brasil, do Festival Varilux do Cinema Francês e do Festival de Cinema Italiano, o da Bruna Galvão. Escrevo o post e olho, aqui ao lado, para o lançamento da Companhia das Letras com os roteiros de Bacurau, Aquarius e O Som ao Redor. Kleber Mendonça Filho e suas mulheres de ficção – Maeve Jinkings, Sonia Braga e Barbara Colen ilustram a capa do volume. A edição é acompanhada por textos do próprio Kleber e de Ismail Xavier. É curioso – abri o volume e fui ler um trecho ao azar. Encontrei esse, do Kleber – ‘Descobri que os roteiros já eram

DESTAQUES EM CUL

**Stream de 20: na Netflix****Stream melhores séries**

A fila é um problema

PUBLICIDADE





BLOGS

Luiz Carlos Merten

Uma geléia geral a partir do cinema

As informações e opiniões formadas neste blog são de responsabilidade única do autor.

os filmes, e escrever essas peças de literatura aplicada já significava fazer cinema.’
Lembrei-me de Michelangelo Antonioni, na abertura da edição italiana dos roteiros de seus filmes que compõem a trilogia da solidão e da incomunicabilidade – A Aventura, A Noite e O Eclipse – e ele escreve, meio desestimulando o espectador feito leitor, que roteiros ‘são páginas mortas.’ Essa afirmação de um grande, tão grande quanto Antonioni, sempre me impressionou muito. De alguma forma fecha com o que diziam os críticos da revista Cahiers du Cinéma que forjaram a nouvelle vague. Para eles, que defendiam a politique des auteurs, ‘tout est dans la mise-en-scène’. Em Hollywood, nos anos dourados, os estúdios e os produtores controlavam a escrita e a interpretação, mas os grandes diretores mantinham a independência justamente na filmagem. Era ali que imprimiam sua marca nos filmes. Tergiverso, eu sei, mas já que cheguei aqui, à nova onda, acho interessante destacar que o Varilux deste ano presta homenagem a Acossado/ À Bout de Souffle, de Jean-Luc Godard, que está completando 60 anos. O que me leva a uma história que Andrew Sarris adorava contar. Andrew quem? Justamente em 1960 ele almoçava, ou jantava, não sei, com Henri Langlois. Falava do seu entusiasmo pelos filmes de François Truffaut (Os Incompreendidos), Alain Resnais (Hiroshima, Meu Amor) e Godard (Acossado), e o lendário dirigente da Cinemateca Francesa lhe disse uma coisa que, na época, lhe pareceu meio estranha. ‘Cuidado com (Claude) Chabrol.’ Pois eu entendo perfeitamente. Hiroshima está no meu panteão, gosto muito de O Desprezo e O Garoto Selvagem, mas, como a trilogia de Chabrol por volta de 1970, não há. A Mulher Infiel, A Besta Deve Morrer e O Açougueiro. Com algum exagero, reconheço, quero dizer que bastam esses três filmes para resumir a existência do cinema francês. E mundial.



Continue se cuidando.
Evite aglomerações.

Saiba mais

AGENDA

Data: 17/nov/2020

Horário: 20h30

Local: Estádio do Pacaembu - São Paulo

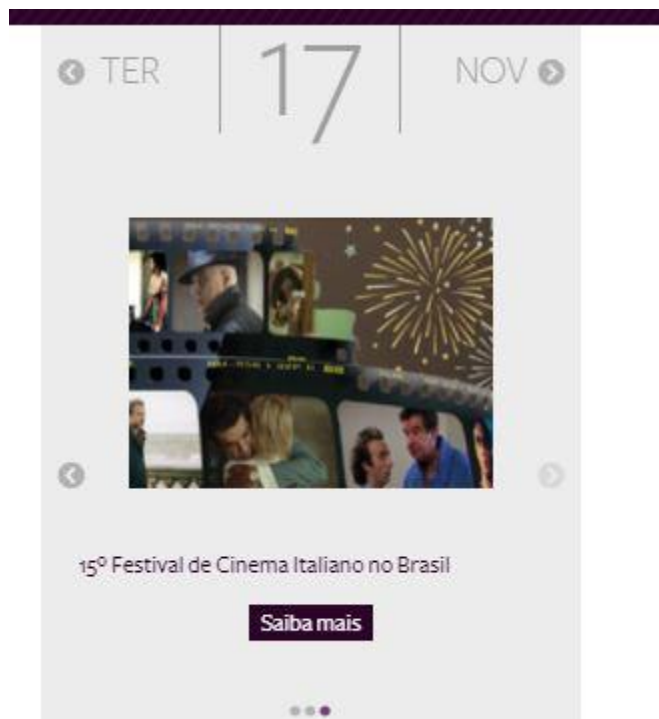


15º Festival de Cinema Italiano no Brasil

COMPARTILHE:  

[CLIQUE AQUI PARA INFORMAÇÕES](#)

Em formato drive-in, acontece hoje a abertura do 15º Festival de Cinema Italiano no Brasil, com lançamento do filme “Odeio o verão”, de Massimo Venier.



15ª edição do Festival de Cinema Italiano no Brasil terá drive-in no Pacaembu em noite de abertura

11 de novembro de 2020 - Por [Comunità Italiana](#)

Em formato drive-in, evento será o primeiro Festival no país a reunir seu público durante inauguração no próximo dia 17 de novembro em São Paulo; além disso, a 15ª edição do Festival marca sua expansão a nível nacional através de tecnologia streaming e parceria entre todas as Câmaras Ítalo-Brasileiras de Comércio do país

O Festival de Cinema Italiano no Brasil celebra em grande estilo a sua 15ª edição, com abertura oficial para o próximo 17 de novembro no Estádio do Pacaembu, em São Paulo. Com a exibição da comédia “Odeio o Verão” de Massimo Venier em formato drive-in, o evento será o primeiro Festival no país a reunir seu público em uma noite de inauguração.

“Em tempos de pandemia, é com coragem que nosso evento toma a iniciativa de ser o único Festival no Brasil a reunir seu público, em formato drive-in, no prestigioso Estádio do Pacaembu, de modo a garantir a segurança de todos, mas também o prazer de estarmos juntos”, esclarece a organização do 15º Festival, que promoverá uma noite serena com muitos sorrisos e gargalhadas, “como merecemos, após as dificuldades dos últimos meses”.

Outra novidade do evento é que a partir desta 15ª edição sua programação clássica e contemporânea estarão disponíveis para todo o Brasil, graças à tecnologia streaming e à colaboração entre a Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura de São Paulo (ITALCAM), idealizadora do projeto, e as Câmaras Italianas com sedes no Brasil: Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Entre 24 de novembro a 8 de dezembro, o público poderá se emocionar e se divertir outra vez com 12 dos melhores filmes italianos de todos os tempos. A Retrospectiva das Estrelas homenageará o cinema clássico da Itália, de modo a reunir nomes marcantes da direção, da interpretação, cenas memoráveis e trilhas sonoras inesquecíveis.

“Gaviões e Passarinhos”, do grande diretor Pier Paolo Pasolini com Totò como ator principal, o belíssimo “O Carteiro e o Poeta”, de Michael Radford com a interpretação magnífica de Massimo Troisi no papel principal, “A Aventura”, do prestigiado Michelangelo Antonioni, com a renomada atriz Monica Vitti, além de “A Grande Beleza”, vencedor do Oscar 2014 de melhor filme estrangeiro, de Paolo Sorrentino, são alguns dos destaques.

Quanto à mostra Contemporânea, serão exibidos 12 longas inéditos no Brasil, dentre eles: “Padrenostro”, de Claudio Noce, premiado no 77º Festival de Veneza na categoria de melhor ator para o protagonista Pier Francesco Favino, o documentário “A Verdade Sobre a Doce Vida”, que revelará detalhes mantidos em sigilo, até então, sobre a produção do maior filme de Federico Fellini e “5 é o Número Perfeito”, thriller de Igort baseado em sua história em quadrinhos, com os premiados atores Toni Servillo e Valeria Golino.

Online, 15ª edição do Festival de Cinema Italiano no Brasil começa nesta terça-feira

23 de novembro de 2020 - Por Comunità Italiana



Começa nesta terça-feira (24), de forma inteiramente online, a 15ª edição do Festival de Cinema Italiano, cuja abertura foi realizada em 17 de novembro com uma sessão drive-in no estádio do Pacaembu, em São Paulo. A mostra vai até o dia 8 de dezembro e inclui 24 filmes divididos em duas programações: uma retrospectiva de estrelas e outra de cinema contemporâneo.

A primeira inclui longas como "A Grande Beleza", obra-prima de Paolo Sorrentino e vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro em 2014; "Habemus Papam", de Nanni Moretti; "Morte em Veneza", de Luchino Visconti; e "Cesar Deve Morrer", de Paolo e Vittorio Taviani.

Já a segunda tem filmes inéditos no Brasil, como "Irmãos à Italiana", de Claudio Noce; "Não Odeio", de Mauro Mancini; "Hammamet", de Gianni Amelio; e "A Verdade Sobre 'A Doce Vida'", documentário de Giuseppe Pedersoli sobre a obra-prima de Federico Fellini.

Todos os longas serão exibidos por meio da plataforma de streaming do cinema Petra **Belas Artes**, de São Paulo, ao custo único de R\$ 9,90 para todo o período de festival. Para assistir aos filmes, é preciso assinar o serviço e consultar as categorias "cinema contemporâneo italiano" e "retrospectiva das estrelas".

O evento é organizado pela Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura de São Paulo (Italcam).

Sem fronteiras para a sétima arte

Totalmente digitalizado, o 15º Festival de Cinema Italiano chegará a todo o Brasil oferecendo o melhor da produção clássica e contemporânea da cinematografia Itália

STEFANIA PELLI

O cinema, como os outros setores artísticos, foi duramente afetado pela pandemia: estreias de filmes, salas de cinemas e festivais tiveram que se adaptar e se reinventar, como é o caso do Festival de Cinema Italiano no Brasil, que este ano completa 15 anos de existência e acontecerá entre os dias 24 de novembro e 8 de dezembro.

A primeira novidade ocorreu logo na tradicional noite de abertura do evento realizada no

dia 17 de novembro, no estádio do Pacaembu, em São Paulo, no formato drive-in em respeito às normas de segurança impostas em tempos de covid-19. O festival contou na apresentação com a dobradinha do diretor do evento de cinema, Nico Rossetti, e da diretora artística e curadora do festival, Erica Bernardini. Participaram também da abertura o cônsul-geral da Itália em São Paulo, Filippo La Rosa, e o presidente da Câmara Italo-Brasileira, Graziano Messina, que subiu ao palco com a filha Vittoria. O filme escolhido foi *Odete e Verdo*, uma comédia italiana.

— A escolha desse filme foi justamente para trazer um pouco de alegria num momento tão difícil, e esse filme apresenta três grandes comédicos italianos: Aldo, Giovanni e Giacomo — explica à Comunità Erica Bernardini.

A outra novidade é que pela primeira vez todos os filmes e os debates podem ser assistidos em todo o Brasil por uma plataforma virtual, ao contrário das outras edições realizadas na capital paulista. A expansão da mostra é o resultado da colaboração entre a Câmara Italo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura de São Paulo (Italcam) e as outras cinco Câmaras Italianas com sedes no Brasil.

— Embora tenhamos perdido a magia da sala de cinema, ganhamos todo o Brasil. Estamos muito felizes com toda a repercussão que o festival online está tendo. Pela primeira vez conseguimos chegar em cantos que o cinema italiano nunca chegou — destaca a diretora italo-brasileira, revelando que o novo formato do evento está confirmado para próxima edição. Erica espera, contudo, que o modelo tradicional também retorne aos cinemas.



A abertura do 15º Festival de Cinema Italiano foi realizada no Estádio do Pacaembu em São Paulo em formato drive-in e contou com a presença do cônsul da Itália em São Paulo, Filippo La Rosa



A programação deste ano oferece 24 filmes divididos entre *Retrospectiva das Estrelas*, em homenagem a grandes diretores, atores e roteiristas italianos, e a mostra *Cinema Contemporâneo*, com títulos inéditos no Brasil e produzidos recentemente.

Os clássicos incluem 12 títulos, entre os quais *O carteiro e o poeta*, de Michael Radford, com o inesquecível ator Massimo Troisi, *Rocco e seus irmãos*, de Luchino Visconti, *O segredo do bosque velho*, de Ermanno Olmi, *Cesar deve morrer*, dos Irmãos Taviani, *O pequeno diabo*, de Roberto Benigni, e *A Grande beleza*, de Paolo Sorrentino.

Para o cônsul-geral La Rosa, o festival expõe um cinema que foge das amarras comerciais, mostrando seu lado artístico mais pujante e propondo ao espectador a visão mais precisa dos emredos por trás de cada roteiro.

que a gente tem que reconhecer e valorizar — reflete La Rosa.

Entre as produções mais recentes, a curadora destaca *A verdade sobre a Doce Vida*, de Giuseppe Pedersoli, que narra os bastidores do clássico filme de Federico Fellini, *Irmãos à Itálica*, de Claudio Noce, ambientado nos anos de chumbo, *Não existe*, de Mauro Mandini, com a interpretação de Alessandro Gassman, filho de Vittorio, *Hamammat*, de Gianni Amelio, com Pierfranco Favino — o ator italiano mais badalado no momento —, e *5 é o número perfeito*, de Igor Tuveri, um famoso cartunista.

Na hora de selecionar os filmes mais contemporâneos, Erica diz que procurou trazer um retrato da cinematografia atual italiana.

— O Festival tem o objetivo de trazer nomes consagrados, filmes de grande bilheteria, mas também apresentar jovens diretores e filmes que retratam também o

também como roteirista e diretora do documentário *Vidas (In)visíveis* — *Um arsenal de esperança*, que apresenta o trabalho realizado pelo Arsenal da Esperança, casa de acolhimento em São Paulo fundada em 1996 por Sernigi Ernesto Oliviero e Dom Luciano Pedro Mendes da Almeida.

A diretora conta que combater a instituição há um ano e desde então se apaixonou pelo trabalho que fazem ao receber diariamente uma média de 1200 homens que se encontram em estado de vulnerabilidade. No início da pandemia, após fechar por quarentena durante 90 dias cuidando de mais de mil hóspedes, o Arsenal resolveu reabrir as portas e acolher



O presidente do Italcin, Giuliano Messano, discursou na abertura do Festival junto com a filha Vittoria que orientou a importância do evento no meio da pandemia, já a diretora do Festival, Erica Bionerini, destacou alguns filmes, como *A verdade sobre a Doce Vida* de Giuseppe Pedersoli e *Hamammat* de Gianni Amelio, entre outros.



— O cinema italiano tem muita história, tem uma grande tradição, mas que não é feito em uma língua veicular como o inglês, que abrange mercados mundiais. Estas atribuições, como o Festival de Cinema (Itálico) em São Paulo, ajudam a propor ao público, seja ele cinéfilo ou generalista, uma visão intermediada, filtrada, com qualidade, que é um valor amais

cotidiano e situações sociopolíticas atuais, não só da Itália, mas em todo o mundo — afirma a diretora, que atua há 20 anos na promoção da cultura italiana no Brasil.

Realidade italo-brasileira que acolhe na pandemia

Erica, além de ser curadora do evento, este ano se apresenta

aqueles que não podem ficar em casa porque simplesmente não têm uma para morar.

— Enquanto todo mundo fechou suas portas pelo medo ou pelas recomendações, esses missionários e voluntários não desistiram e continuaram lá para receber pessoas — destaca Erica, revelando que até hoje não foi

registrado nenhum caso positivo de covid-19 no Arsenal.

A entidade é localizada nas instalações da antiga Hospedaria de Imigrantes, que foi abrigo e ponto de referência de tantos imigrantes, entre os quais italianos.

— Eles continuam fazendo aquilo que a hospedaria faz desde que foi inaugurada para fazer, e o início de tudo foi justamente uma emergência, uma que aconteceu na época com 800 italianos que chegaram da Itália por Santos e estavam muito doentes e poderiam alastrar uma epidemia — analisa a diretora (italo-brasileira). O longa conta com o apoio do

diretor cinematográfico Giuseppe Amato.

Há uma relação importante familiar que o une com a obra-prima de Federico Fellini: *A Doce Vida* foi produzida pelo seu avô.

— Em 1958, foi apresentado a ele o projeto de *A Doce Vida* pelo Fellini, o qual já tinha ganhado dois Oscar para *La strada* e *Notte di Cabiria*, com o produtor Dino De Laurentis, que, entretanto, não queria produzir o filme porque achava que fosse um projeto muito complicado, muito caro, difícil de comercializar, porque era um roteiro que não seguia os padrões clássicos — conta a Comunità Giuseppe Pedersoli.



Entre as produções mais recentes em cartaz no 15º Festival do Cinema Italiano está o thriller 54 o número perfeito de Igor Terenzi e as comédias Bu naco Fatti de Giuliana Garruba. Pode beijar o nome de Alessandro Gassman, bem como os dramas Irréde e italiano de Claudio Nicu e O ledão dos dias de Galio Lombardi, todos ledtores no Brasil.



Pronunciado desastre tornou-se um dos filmes mais famosos da história
Na seção dos filmes contemporâneos, há outro documentário italiano: *A verdade sobre a Doce Vida*, de Giuseppe Pedersoli, que herdou o sobrenome do pai, o ator Carlo Pedersoli, mais conhecido como Bud Spencer, e o nome do avô, o renomado pro-

O longa foi apresentado na última Mostra de Cinema de Veneza e teve um ótimo sucesso. Além disso, este ano coincide com o 60º aniversário da estreia de *A Doce Vida* e o centenário do nascimento de Fellini. O filme de Pedersoli é fundamental para entender os bastidores dessa obra-prima resultado da descoberta de inúmeros documentos inéditos e originais que contam a troca de ideias e até os contrastes entre o produtor e o diretor e os bastidores.

— Fellini era uma pessoa muito convencida das suas ideias, muito ambicioso no que queria fazer. Giuseppe Amato possuía 30 anos de experiência na produção e tentou impor a sua visão pela sua experiência também como diretor e autor de filmes. Logo surgiram os contrastes — relata Pedersoli, originário de Roma.

No entanto era difícil limitar o gênio de Fellini, e Amato teve que envolver Angelo Rizzoli para

cofinanciar o filme, que foi quatro vezes mais caro que o valor estipulado no contrato da obra. Mas a produção depois se revelou campeã de bilheteria em todo o mundo. Com somente 10 dias de projeção nos cinemas italianos, *A Doce Vida* já tinha recuperado o investimento. O filme continua sendo um símbolo da Itália e é conhecido em todo o mundo.

— Acredito que, objetivamente, a grande força deste filme, além do jeito de narrar cinematográfico, esteja nos conteúdos que são atribuíveis também na sociedade atual, bem como ao fato de que o filme se tornou lendário por algumas cenas muito importantes, como a da fonte de Travi — analisa o diretor, que considera *A Doce Vida* ainda muito atual.

Inédito no Brasil, o documentário nos aproxima de uma história pouco conhecida e permite-nos entender que o produtor

é uma peça fundamental para a realização do filme.

Pedersoli tem ótimas lembranças do Brasil de quando ficou por cinco meses no Rio de Janeiro e foi assistente de direção de um filme interpretado por Bud Spencer, que amava muito o país, no qual morou na juventude.

— Ele era um apaixonado pela música brasileira, pelos clássicos autores de poemas brasileiros e dizia que o brasileiro é um 'napolitano feliz'. A mentalidade brasileira é muito próxima daquela napolitana, com uma vontade de viver e de ser jovem sempre — conclui o diretor.

uma ingenuidade, mas também uma trôca no jeito como via o mundo — conta o diretor em entrevista à Comunità por telefone.

No roteiro, Salvo fica traumatizado ao ver o pai ser preso diante dele. Quando ele regressa ao lar, em liberdade, tenta reatar a ligação com o filho durante uma viagem de carro do norte ao sul da Itália, em poucos dias, em um percurso de crescimento recíproco.

Lombardi diz que a inspiração veio de uma lembrança da infância, quando, pela primeira e única vez, o seu pai o levou para seu escritório. Para o ainda menino Lombardi o gesto foi marcante e possibilitou

O cineasta explica que as diferenças entre como se vive no norte e no sul da Itália são representadas também na cenografia. Não foi por acaso a escolha do Trentino como lugar em que morava o personagem Salvo com os tios e o primo, um local representado com prédios muito lineares em contraste com os vilarejos do sul.

— Foi como se a criança tirada desse pai, dessa família um pouco bagunçada do sul, fosse parar em uma espécie de gaiola de ouro de uma família de classe média alta e, em algum momento, é arrancada desse mundo em que estava crescendo para precipitar-se neste



Uma mesma história contada sob dois ângulos diferentes. Entre os diretores italianos conhecidos — antes mesmo da pandemia — para participar do lançamento do festival está Guido Lombardi, diretor de *O ladrão dos dias*, um filme intenso sobre a relação entre pai e filho, baseado no romance homônimo escrito por ele.

Para Lombardi, literatura e cinema foram complementares porque no livro ele conta a história sob o ponto de vista de Salvo, o filho de 11 anos, já no livro prevalece a parte do pai Vincenzo, com o seu drama e o seu passado, interpretado pelo ator italiano Riccardo Scamarcio.

— Sou muito apegado ao livro porque trabalhei nele por muito tempo. É uma história que concebi muito anos atrás, porém, nos últimos três anos anteriores à publicação, dediquei-me muito ao livro, e o esforço foi de imaginar a voz de uma criança que tivesse

uma percepção de que o pai tivesse outra vida daquela que passava em família, ou seja, convivendo com os colegas, o café no bar e a brincadeira com o amigo.

— Pela primeira vez, tive a estranha percepção de que meu pai era alguém diferente que eu não conhecia — frisa o diretor napolitano.

O filme é feito de altos e baixos entre os protagonistas que representam a relação entre pai e filho que se aproximam, se afastam, riem juntos e brigam ferocemente.

O diretor escolheu uma viagem simbólica por todo o comprimento da Itália, do Trentino à Puglia, porque queria descobrir uma dimensão mais rural e intimista.

— A Itália tem grandes cidades em que as pessoas se mudaram nos anos 60, porém mantem as suas raízes com a terra de onde saíram — destaca Lombardi que também vê nessa viagem um retorno do filho para o pai.

sul das origens, das raízes, que é também o sul do seu pai — explica Lombardi.

O filme é inédito no Brasil e o diretor estava muito animado com a vinda ao país para confrontar o público brasileiro e as suas reações ao assistir o filme. No ano passado, Lombardi participaria do Festival de Cinema, mas, por motivos pessoais, teve que cancelar a viagem.

— Não desisto. Mais cedo ou mais tarde irei. Entretanto tentarei realizar outro filme para a próxima edição — brinca o diretor, de 45 anos. 📽️

SERVIÇO
5º FESTIVAL DE CINEMA
ITALIANO NO BRASIL
DATA: 24 DE NOVEMBRO
A 8 DE DEZEMBRO
FORMATO STREAMING COM ACESSO
ATRÁVÉS DA PLATAFORMA:
WWW.FESTIVALCINEMAITALIANO.COM
INSCRIÇÃO: R\$ 9,90, COM DIRETO A
TODA A PROGRAMAÇÃO.



ECONOMIA

Festival de Cinema Italiano terá drive-in no Pacaembu

Evento especial ocorre no dia 17 de novembro em São Paulo

🕒 2 min de leitura

Ouçã



AGÊNCIA ANSA

11 NOV 2020 - 11H20 | ATUALIZADO EM 11 NOV 2020 - 11H29





Estádio do Pacaembu, em São Paulo (Foto: Wikimedia Commons/Wikipedia)

A abertura da 15ª edição do Festival de Cinema Italiano no Brasil terá uma sessão especial com a exibição da comédia "Odeio o Verão", de Massimo Venier, em formato drive-in no estádio do Pacaembu, em São Paulo, no dia 17. O evento ocorre entre os dias 24 de novembro e 8 de dezembro.

"Em tempos de pandemia, é com coragem que nosso evento toma a iniciativa de ser o único Festival no Brasil a reunir seu público, em formato drive-in, no prestigioso estádio do Pacaembu, de modo a garantir a segurança de todos, mas também o prazer de estarmos juntos", diz a organização do evento.

A comédia será exibida a partir das 20h30 e terá entrada franca - porém com limite de pessoas. Por isso, é necessário se inscrever.

Outra novidade da edição deste ano é que toda a programação clássica e contemporânea do Festival estará disponível para todo o Brasil por streaming, no resultado da colaboração entre a Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura de São Paulo (Italcam), idealizadora do projeto, e as Câmaras Italianas com sedes no Brasil - Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Por conta da pandemia de coronavírus Sars-CoV-2, o Festival terá apenas a sua versão virtual, com exceção da abertura.

O evento foi dividido em duas categorias: a Retrospectiva das Estrelas apresentará 12 dos "melhores filmes italianos de todos os tempos", homenageando o cinema clássico do país europeu. Entre os destaques, estão "Gaviões e Passarinhos", de Pier Paolo Pasolini, "O Carteiro e o Poeta", de Michael Radfort, "A Aventura", de Michelangelo Antonioni, além de "A Grande Beleza", vencedor do Oscar 2014 de melhor filme estrangeiro, de Paolo Sorrentino.

A outra mostra é a Contemporânea, que conta com 12 longas inéditos no Brasil. Os destaques ficam por conta de "Padrenostro", de Claudio Noce, o documentário "A Verdade Sobre a Doce Vida", que revelará detalhes mantidos em sigilo, até então, sobre a produção do maior filme de Federico Fellini, e "5 é o Número Perfeito", thriller de Igort baseado em sua história em quadrinhos.

O acesso à programação via streaming será disponibilizado através do site oficial do 15º Festival de Cinema Italiano (www.festivalcinemaitaliano.com).



Festival de Cinema Italiano no Brasil chega a 15ª edição com formato online e sessão drive-in na abertura



Crédito: Festival de Cinema Italiano no Brasil.

O **Festival de Cinema Italiano no Brasil** chega em 2020 a sua **15ª edição** com novidades. Segundo informado pela curadora artística e diretora da iniciativa **Erica Bernardini**, em comunicado no site oficial, em tempos de **Covid-19**, os filmes e demais eventos da programação serão realizados em uma **plataforma virtual**, de **24 de novembro** a **6 de dezembro**. “*Mesmo durante a pandemia, o maior e mais antigo Festival de Cinema Italiano no Brasil, continua com o seu incansável objetivo de levar o melhor da cinematografia italiana para*

todo o público brasileiro", salienta. No dia **17 de novembro**, às **20h30**, no **estádio do Pacaembu**, em São Paulo, ocorre uma abertura especial, em **formato drive-in**. A **entrada é gratuita**, mas as vagas são limitadas! Para participar, acesse **Link unicamente disponibilizado para inscrição na sessão de abertura**.



Nesta edição, será apresentado uma **“Retrospectiva das Estrelas”** com 12 dos melhores filmes italianos. Na estreia, o clássico **“O Carteiro e o Poeta”** de **Michael Radford**, com a lendária personagem **“Beatrice”**, vivida **Maria Grazia Cucinotta** abre a seleção cinematográfica. A seguir, **Pier Paolo Pasolini** com a comédia **“Gaviões e Passarinhos” (Uccellacci e Uccellini)**, no elenco está **Antonio de Curtis (Totò)**; **Michelangelo Antonioni** com **“A Aventura” (L’Avventura)**, em que estão presentes **Monica Vitti** e **Lea Massari**; **Luchino Visconti** com **“Rocco e seus irmãos” (Rocco e i suoi fratelli)** protagonizado por **Alain Delon** e **“Morte em Veneza” (Morte a Venezia)**, baseado no romance homônimo de **Thomas Mann**; **Ermanno Olmi** com **“O segredo do bosque velho” (Il segreto del bosco vecchio)**, baseado no romance do escritor italiano **Dino Buzzati**; **Roberto Benigni** com a comédia **“O pequeno diabo” (Il piccolo diavolo)** que tem a participação da atriz italiana **Stefania Sandrelli**; e os mais recentes **“Habemus Papam”** de **Nanni Moretti**; **“César Deve Morrer” (Cesare deve morire)** dos irmãos **Paolo** e **Vittorio Taviani**, vencedor do **Urso de Ouro** no **62º Festival de Berlim**; **“Viva a liberdade” (Viva la libertà)** de **Roberto Andò**, uma comédia sobre os bastidores do governo italiano; **“Belos Sonhos” (Bei Sogni)** de **Marco Bellocchio**, que retrata dramas familiares e religiosidade e o último vencedor da estatueta do **Oscar** **“A grande beleza” (La grande bellezza)** de **Paolo Sorrentino**.



Ícone da comédia italiana, Antonio de...



Conforme divulgado pelo organização, o festival traz na categoria filmes contemporâneos nomes da cinematografia italiana como **Gianni Amelio**, **Francesco Bruni**, **Alessandro Genovesi**, **Giuliana Gamba** e do também cartunista **Igor Tuveri**, e apresenta uma nova geração de diretores com os premiados **Guido Lombardi**, **Claudio Noce**, **Giuseppe Pedersoli**, que após uma sólida carreira de roteirista e produtor apresenta-se também como diretor. Também debuta atrás das câmaras o ator **Vincenzo Alfieri**. Já a sessão comédia, além da presença de **Alessandro Genovesi**, o festival exhibe o filme de **Massimo Venier** que reuni novamente o mais famoso trio de humoristas do cinema italiano **Aldo**, **Giovanni** e **Giacomo**, em uma nova comédia que fala sobre amizade e sentimentos.

O festival iniciou seus trabalhos há 15 anos, dentro da sede da **Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria de São Paulo**, um projeto que tinha como objetivo a promoção do novo cinema italiano com a apresentação de 7 filmes durante 7 dias, nas salas de cinema da cidade de São Paulo. Começava assim, a **Semana do Cinema Italiano Contemporâneo**. Após três anos e com o apoio das principais instituições italianas para a promoção do setor cinematográfico, o evento dividiu-se em duas categorias: seleção de filmes clássicos e contemporâneos, este último trazendo obras recentes e inéditas no Brasil.



Crédito: Festival de Cinema Italiano no Brasil.

Além das sessões, mostras, palestras e workshops, o Festival de Cinema Italiano no Brasil instituiu um prêmio em dinheiro para o melhor filme, segundo a votação do público. É único na categoria no Brasil. Em 2020, o projeto confirma-se como o maior e mais completo Festival do gênero do Brasil e o principal da América do Sul. A união de todas as seis Câmaras de Comércio Italianas no Brasil levará o festival a todo território nacional através de seus canais de difusão.



terra



ARTE E CULTURA

Festival online de cinema italiano começa nesta terça-feira

Evento reúne 24 filmes clássicos e contemporâneos do país

25 NOV 2020 12h04 atualizado às 12h07



COMENTÁRIOS



0:00 / 0:00

Começa nesta terça-feira (24), de forma totalmente online, a 15ª edição do Festival de Cinema Italiano, cuja abertura foi realizada em 17 de novembro com uma sessão drive-in no estádio do Pacaembu, em São Paulo.



terra



A mostra vai até o dia 8 de dezembro e inclui 24 filmes divididos em duas programações: uma retrospectiva de estrelas e outra de cinema contemporâneo.

A primeira inclui longas como "A Grande Beleza", obra-prima de Paolo Sorrentino e vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro em 2014; "Habemus Papam", de Nanni Moretti; "Morte em Veneza", de Luchino Visconti; e "Cesar Deve Morrer", de Paolo e Vittorio Taviani.

Já a segunda tem filmes inéditos no Brasil, como "Irmãos à Italiana", de Claudio Noce; "Não Odeio", de Mauro Mancini; "Hammamet", de Gianni Amelio; e "A Verdade Sobre 'A Doce Vida'", documentário de Giuseppe Pedersoli sobre a obra-prima de Federico Fellini.

Todos os longas serão exibidos por meio da plataforma de streaming do cinema Petra **Belas Artes**, de São Paulo, ao custo único de R\$ 9,90 para todo o período de festival. Para assistir aos filmes, é preciso assinar o serviço e consultar as categorias "cinema contemporâneo italiano" e "retrospectiva das estrelas".

O evento é organizado pela Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura de São Paulo (Italcam).



CULTURA

Festival online de cinema italiano começa nesta terça-feira

Ansa

23/11/20 - 12:00



SÃO PAULO, 23 NOV (ANSA) – Começa nesta terça-feira (24), de forma totalmente online, a 15ª edição do Festival de Cinema Italiano, cuja abertura foi realizada em 17 de novembro com uma sessão drive-in no estádio do Pacaembu, em São Paulo.

A mostra vai até o dia 8 de dezembro e inclui 24 filmes divididos em duas programações: uma retrospectiva de estrelas e outra de cinema contemporâneo.

A primeira inclui longas como "A Grande Beleza", obra-prima de Paolo Sorrentino e vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro em 2014; "Habemus Papam", de Nanni Moretti; "Morte em Veneza", de Luchino Visconti; e "Cesar Deve Morrer", de Paolo e Vittorio Taviani.

Já a segunda tem filmes inéditos no Brasil, como "Irmãos à Italiana", de Claudio Noce; "Não Odeio", de Mauro Mancini; "Hammamet", de Gianni Amelio; e "A Verdade Sobre 'A Doce Vida'", documentário de Giuseppe Pedersoli sobre a obra-prima de Federico Fellini.

Todos os longas serão exibidos por meio da plataforma de streaming do cinema Petra Belas Artes, de São Paulo, ao custo único de R\$ 9,90 para todo o período de festival. Para assistir aos filmes, é preciso assinar o serviço e consultar as categorias "cinema contemporâneo italiano" e "retrospectiva das estrelas".



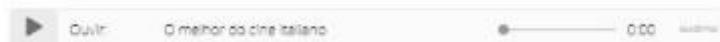
O evento é organizado pela Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura de São Paulo (Italcam). (ANSA).

CULTURA

O melhor do cine italiano

Estadão Conteúdo

24/11/2019 - 08:00



No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos Italianos que começou às 9h15 da manhã com *A Doce Vida* e prosseguiu com *A Noite*, *o Eclipse*, *O Leopardo*, *Belíssima*, *Ladrões de Bicicletas* e *Milagre em Milão*. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

Pierfrancesco Favino venceu o prêmio de melhor ator por *Padrenostro*, de Claudio Noce. Já havia sido excepcional como Tommaso Buscetta em *O Mafioso*, de Marco Bellocchio. O filme de Noce retorna aos anos de chumbo, ao terrorismo dos anos 1970, quando a Itália cindiu. No Lido, Noce repetiu várias vezes que seu filme não era político, mas uma crônica familiar, uma história de pai e filho. Provocado pelo repórter, que queria discutir com ele os clássicos resgatados pela TV no Brasil não deixou por menos: "Há uma crítica tradicional que cultiva esses grandes, mas a minha geração foi formada por Francesco Rosi e Elio Petri. Se há um filme que me inspira, na estética como na política, é *Investigação Sobre Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita*."

Festival online de cinema italiano começa nesta terça-feira



25/11/2020 12h55

SÃO PAULO, 25 NOV (ANSA) - Começa nesta terça-feira (24), de forma totalmente online, a 15ª edição do Festival de Cinema Italiano, cuja abertura foi realizada em 17 de novembro com uma sessão drive-in no estádio do Pacaembu, em São Paulo.

A mostra vai até o dia 8 de dezembro e inclui 24 filmes divididos em duas programações: uma retrospectiva de estrelas e outra de cinema contemporâneo.

A primeira inclui longas como "A Grande Beleza", obra-prima de Paolo Sorrentino e vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro em 2014; "Habemus Papam", de Nanni Moretti; "Morte em Veneza", de Luchino Visconti; e "Cesar Deve Morrer", de Paolo e Vittorio Taviani.

Já a segunda tem filmes inéditos no Brasil, como "Irmãos à Italiana", de Claudio Noce; "Não Odeio", de Mauro Mancini; "Hammamet", de Gianni Amelio; e "A Verdade Sobre 'A Doce Vida'", documentário de Giuseppe Pedersoli sobre a obra-prima de Federico Fellini.

Todos os longas serão exibidos por meio da plataforma de streaming de cinema Petra **Belas Artes**, de São Paulo, ao custo único de R\$ 9,90 para todo o período do festival. Para assistir aos filmes, é preciso assinar o serviço e consultar as categorias "cinema contemporâneo italiano" e "retrospectiva das estrelas".

O evento é organizado pela Câmara Italo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura de São Paulo (Italcam). (ANSA).

PUBLICIDADE



BLOG DO MIGUEL Por Miguel Barbieri Jr.

Fique por dentro das melhores dicas de filmes e séries.

Cultura & Lazer

Festival de Cinema Italiano exhibe, on-line, clássicos e doze filmes inéditos

Os longas-metragens vão estar disponíveis de 24 de novembro até 8 de dezembro

Por Miguel Barbieri 19 nov 2020, 17h20





Cena de *Irmãos à Italiana*, que deu o prêmio de melhor ator a Pierfrancesco Favino no Festival de Veneza. Divulgação/Divulgação



A 15ª edição do **Festival de Cinema Italiano** vai de 24 de novembro até 8 de dezembro, on-line.

O acesso a todos os filmes custa R\$ 9,90 e é feito pela plataforma festivalcinemaitaliano.com. Há relíquias e novidades.

PROMOÇÃO +Assine a Vejinha a partir de 5,90

Entre os clássicos estão *Gaviões e Passarinhos* (1966), de Pier Paolo Pasolini, *A Aventura* (1960), de Michelangelo Antonioni, *Morte em Veneza* (1971) e *Rocco e Seus Irmãos* (1960), ambos de Luchino Visconti.

A programação também inclui doze títulos recentes e inéditos. É o caso, por exemplo, de *Irmãos à Italiana (Padrenostro)*, que saiu do Festival de Veneza 2020 com o prêmio de melhor ator para Pierfrancesco Favino.

Riccardo Scamarcio, galã do cinema italiano, está em *O Ladrão de Dias*, e Toni Servillo e Valeria Golino estrelam o thriller *5 É o Número Perfeito*. *Odeio o Verão* e *Pode Beijar o Noivo* são opções de comédia.

15ª edição do Festival de Cinema Italiano acontece em novembro

© Publicado há 2 meses atrás, em 30/10/2020 18:15:47



O Festival de Cinema Italiano, o maior representante da filmografia italiana na América do Sul acontece em novembro com uma grande novidade: para comemorar sua 15ª edição, a programação do evento passará a ter alcance nacional neste e nos próximos anos através de tecnologia streaming.

A ação é resultado da colaboração entre a Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura de São Paulo (ITALCAM), idealizadora e realizadora do projeto desde o seu início, e as Câmaras Italianas com sedes no Brasil: Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

No evento, será mantida o seu formato original: Semana Retrospectiva, Semana do Cinema Contemporâneo Italiano e Premiação do Melhor Filme Contemporâneo.

Segundo Erica Bernardini, diretora artística do evento, "Os encantos da sétima arte de um dos países mais originais do setor, a Itália, trazem alívio, conforto e inspiração ao público após as tensões causadas pela pandemia do covid-19 nos últimos meses", comenta

Durante a Semana do Cinema Contemporâneo Italiano, cinéfilos de norte a sul do Brasil poderão conferir 12 longas inéditos conceituados pela crítica e público italiano. A ideia de "maior bilheteria do cinema" se fará presente com o filme contemporâneo mais assistido pelo público



FESTIVAL DE CINEMA ITALIANO APRESENTA 24 FILMES

Festivals e Eventos Notícias Séries e Shows Últimas Notícias — 24 novembro 2020



"Irmãos à Italiana", de Claudio Noce

"A Grande Beleza", de Paolo Sorrentino.

Entre os filmes contemporâneos e, por isso, 100% inéditos, estão "Hammamet", de Gianni Amelio, e "Irmãos à Italiana", de Claudio Noce, ambos protagonizados por Pierfrancesco Favino, o astro da hora na Itália. Depois de arrasar na noite dos David di Donatello com "O Traidor", no qual interpretou o mafioso Tomazzo Buscetta, Favino ganhou a Copa Volpi, em Veneza, com "Padrenostro" (rebatizado no Brasil como "Irmãos à Italiana").

Outros dois grandes astros do cinema peninsular integram a programação do XV Festival de Cinema Italiano: Toni Servillo, com "5 é o Número Perfeito", que teve boa presença na noite dos Donatello, e Riccardo Scamarcio, com "O Ladrão de Dias", de Guido Lombardi.

Servillo, ator fetiche de Paolo Sorrentino, será visto, também, em dois filmes do núcleo histórico do festival, que ganhou o nome de Mostra Retrospectiva das Estrelas. Um deles – "Viva a Liberdade" – tem direção de Roberto Andò e é uma comédia. O Sorrentino movie é o oscarizado "A Grande Beleza", filme tributário de uma das obras-primas de Federico Fellini ("La Dolce Vita", mas sem os imensos méritos das obra do gênio de Rimini).

Por falar em Fellini, cujo centenário foi lembrado ao longo desse ano, um dos dois documentários que festejaram sua trajetória será exibido no Festival Italiano: "A Verdade sobre A Doce Vida", de Giuseppe Pedersotti (filho do ator de western spaghetti Bud Spencer). Chega ao Brasil vindo da seleção oficial do Festival de Veneza. O outro, "Fellini Fine Mai", de Eugenio Cappuccio, que concorreu ao David di Donatello de melhor obra documental, fica para outra oportunidade (ou para as plataformas de streaming).

Completam o núcleo contemporâneo dramas e comédias, uma comédia dramática, um filme policial e uma de suas derivações, o "noir". Os filmes dramáticos mais aguardados são o de Amelio ("Hammamet") e o de Claudio Noce ("Irmãos à Italiana"). Vale apostar, também, em "O Ladrão dos Dias", por causa de Scamarcio, ator que tem feito boas escolhas. Kim Rossi Stuart é nome muito conhecido na Itália (no Brasil, só é identificado por cinéfilos que amam o cinema peninsular). Ele protagoniza "O que Será", de Francesco Bruno. Alessandro Gassman, filho do grande Vittorio, protagoniza "Não Odeie", também um filme dramático.

Por Maria do Rosário Caetano

A partir dessa terça-feira, 24 de novembro, o cinema peninsular ganha uma nova vitrine: o serviço de streaming Petra **Belas Artes à la Carte**. Durante 15 dias, o Festival de Cinema Italiano apresentará doze filmes inéditos e doze consagrados pelo tempo. Alguns mais antigos (como "Rocco e seus Irmãos" e "Morte em Veneza", ambos de Visconti, "A Aventura", de Antonioni, e "Gaviões e Passarinhos", de Pasolini). Outros mais recentes: Caso do badalado, e controverso,

No terreno da comédia, gênero que a Itália notabilizou em escola de rara potência (com Dino Risi, Mario Monicelli, Steno, Ettore Scola à frente) e que gerou obras-primas da grandeza de "Aquele que Sabe Viver" (Il Sorpasso), já não sopram ventos tão promissores. Mas há que se arriscar com "Vida Fácil" (que promete um pouco de drama), direção da dupla Orso e Peter Miyakawa, "Duraco Fatal", de Giuliana Gamba, "Odeio o Verão", de Massimo Venier, e "Pode Beijar o Noivo", de Alessandro Genovesi.

"Os Homens de Ouro", de Vicenzi Alfieri, é o único "nôir" do festival. E "5 é o Número Perfeito" soma crime e drama (seu diretor, Igor, é um famoso cartunista italiano, também conhecido como Igor Tuveri). Além do filme sobre "La Dolce Vita" e Fellini, outro documentário marca presença no núcleo contemporâneo do festival: "Vida Invisível – Um Arsenal de Esperança", de Erica Bernardini.

A Mostra Retrospectiva das Estrelas traz títulos imperdíveis de Visconti, Antonioni e Pasolini somados a obras mais recentes, embora igualmente, obrigatórias. Caso de "César Deve Morrer", dos Irmãos Paolo e Vittorio Taviani, vencedor do Festival de Berlim 2012, e "Habemus Papam", momento iluminado de Nanni Moretti, exibido em Cannes, e com Michel Piccoli em estado de graça. Se há um diretor da Itália contemporânea que merece o posto de "herdeiro da grande comédia italiana dos anos de ouro", ele se chama Moretti, Nanni. Embora tenha, também, em seu currículo, dramas densos como "O Quarto do Filho", vencedor da Palma de Ouro em Cannes, ninguém há de negar a inteligência e, o que é fundamental, o humor fino e deliciosamente sutil do diretor de "Caro Diário" e "Ardi".

Outro nome de grande reconhecimento no cinema peninsular é Roberto Benigni. Ele rompeu fronteiras e teve seus filmes lançados no mundo inteiro. Como Moretti, é ator e diretor. Conheceu o auge da fama quando, no final dos anos 1990, ganhou o Oscar de melhor ator. Ganhou, também, a estatueta de melhor filme estrangeiro com "A Vida é Bela" (derrotando o brasileiro "Central do Brasil"). Benigni segue atuando em seus próprios filmes ou em produções alheias. Depois de interpretar Pinóquio em filme que ele mesmo dirigiu, o ator está agora em nova versão, assinada por Matteo Garrone, banhada em horror fantástico. O diretor de "Gomorra" recriou, a seu modo, a trama de Carlo Collodi, que apaixona crianças e adultos, desde que foi escrita em 1881. Com 68 anos, dessa vez, coube a Benigni interpretar Gepetto, o "pai" do mentiroso Pinóquio. O filme não está no Festival Italiano, nem se sabe se chegará aos cinemas brasileiros.

Enquanto esperamos o polêmico longa-metragem de Garrone, resta-nos assistir, no XV Festival Italiano, a "O Pequeno Diabo", que Roberto Benigni dirigiu e protagonizou ao lado de Walter Matthau. A senhora Benigni Nicoletta Brashi está no elenco, que conta, ainda, com participação especial de Stefania Sandrelli. Mas o filme não está entre os melhores momentos do ator-diretor.

Completam a Retrospectiva das Estrelas, três filmes que merecem ser revistos. "O Carteiro e o Poeta", pelo belo texto de Antonio Skarmeta, pelo magnífico trabalho de Massimo Troisi (1953-1994), pela beleza de Maria Grazia Cucinotta e por Philippe Noiret, no papel de Pablo Neruda. O filme foi escolhido para abrir o núcleo histórico do Festival Italiano. "Belos Sonhos", um Marco Bellocchio sem a grandeza de "Bom Dia, Noite" e "Vincere", mas mesmo assim, imperdível. No elenco, Valerio Mastandrea e a francesa Bérénice Bejo (de "O Artista"). E, por fim, "O Segredo do Bosque Velho", um Ermanno Olmi menos conhecido e realizado a partir de obra de Dino Buzzati, um dos grandes nomes da literatura italiana.

XV Festival de Cinema Italiano

Promoção da Câmara Italo-Brasileira de Comércio e Indústria de São Paulo

Data: 24 de novembro a 8 de dezembro

Serão exibidos 24 filmes em duas mostras: uma contemporânea e uma Retrospectiva de Estrelas

Para assistir aos filmes, o interessado deve assinar o serviço de streaming Petra **Delas Artes à la Carte**, que dará direito ilimitado a toda a programação. O valor mensal da assinatura é de R\$9,90

Informações detalhadas (sobre a programação e sobre a assinatura do serviço de streaming) podem ser encontradas no site www.festivalcinemaitaliano.com



CINEMA ITALIANO

Festival de cinema italiano começa nesta terça. 24 filmes por R\$ 9,90

Publicado 23 de novembro de 2020



Festival de cinema italiano começa nesta terça. 24 filmes por R\$ 9,90



Mostra vai até o dia 8 de dezembro e inclui 24 filmes. Neste ano, Festival será online

Começa nesta terça-feira (24), de forma totalmente online, a 15ª edição do **Festival de Cinema Italiano**, cuja abertura foi realizada em 17 de novembro com uma sessão drive-in no estádio do Pacaembu, em São Paulo.

A mostra vai até o dia 8 de dezembro e inclui 24 filmes divididos em duas programações: uma retrospectiva de estrelas e outra de cinema contemporâneo.

A primeira inclui longas italianos como “A Grande Beleza”, obra-prima de Paolo Sorrentino e vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro em 2014; “Habemus Papam”, de Nanni Moretti; “Morte em Veneza”, de Luchino Visconti; e “Cesar Deve Morrer”, de Paolo e Vittorio Taviani.



Já a segunda tem filmes italianos inéditos no Brasil, como “Irmãos à Italiana”, de Claudio Noce; “Não Odeie”, de Mauro Mancini; “Hammamet”, de Gianni Amelio; e “A Verdade Sobre ‘A Doce Vida’”, documentário de Giuseppe Pedersoli sobre a obra-prima de Federico Fellini.

Todos os longas serão exibidos por meio da plataforma de streaming do cinema **Petra Belas Artes**, de São Paulo, ao custo único de R\$ 9,90 para todo o período de festival. Para assistir aos filmes, é preciso assinar o serviço e consultar as categorias “cinema contemporâneo italiano” e “retrospectiva das estrelas”.

O Festival de Cinema Italiano é organizado pela Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura de São Paulo (**Italcam**). (por ANSA).





Brasília WebRádio

há 1 mês

15º Festival Brasileiro de Cinema Italiano



15º FESTIVAL de CINEMA ITALIANO

AGORA EM **STREAMING** NACIONAL

DE 24/11 A 08/12 2022

ONIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA NO SITE festivalcinemaitaliano.com

BRASILIA WEBRADIO



VARIEDADES

O melhor do cine italiano

O festival estará disponível por 15 dias, a partir desta terça, em todo o Brasil

24 novembro 2020 - 07h00 ESTADÃO contato



Cena do filme 'Padrenostro', com o ator Pierfrancesco Favino - (foto: Fimitalia)



No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com A Doce Vida e prosseguiu com A Noite, o Eclipse, O Leopardo, Belíssima, Ladrões de Bicicletas e Milagre em Milão. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

O melhor do cine italiano

COMPARTILHE



Por **Estádio** - 24 de novembro de 2020

No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com *A Doce Vida* e prosseguiu com *A Noite*, *o Eclipse*, *O Leopardo*, *Belíssima*, *Ladrões de Bicicletas* e *Milagre em Milão*. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

O melhor do cine italiano



24/11/20 às 08:00

Luiz Carlos Merten - Estádio Conteúdo

No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com *A Doce Vida* e prosseguiu com *A Noite*, *o Eclipse*, *O Leopardo*, *Belíssima*, *Ladrões de Bicicletas* e *Milagre em Milão*. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

Pierfrancesco Favino venceu o prêmio de melhor ator por *Padrenostro*, de Claudio Noce. Já havia sido excepcional como Tommaso Buscetta em *O Mafioso*, de Marco Bellocchio. O filme de Noce retorna aos anos de chumbo, ao terrorismo dos anos 1970, quando a Itália cindiu. No Lido, Noce repetiu várias vezes que seu filme não era político, mas uma crônica familiar, uma história de pai e filho. Provocado pelo repórter, que queria discutir com ele os clássicos resgatados pela TV no Brasil não deixou por menos. "Há uma crítica tradicional que cultiva esses grandes, mas a minha geração foi formada por Francesco Rosi e Elio Petri. Se há um filme que me inspira, na estética como na política, é *Investigação Sobre Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita*."

Festival online de cinema italiano começa nesta terça-feira



23/11/2020 12:45

PUBLICIDADE

SÃO PAULO, 23 NOV (ANSA) - Começa nesta terça-feira (24), de forma totalmente online, a 15ª edição do Festival de Cinema Italiano, cuja abertura foi realizada em 17 de novembro com uma sessão drive-in no estádio do Pacaembu, em São Paulo.

A mostra vai até o dia 8 de dezembro e inclui 24 filmes divididos em duas programações: uma retrospectiva de estrelas e outra de cinema contemporâneo.

A primeira inclui longas como "A Grande Beleza", obra-prima de Paolo Sorrentino e vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro em 2014; "Habemus Papam", de Nanni Moretti; "Morte em Veneza", de Luchino Visconti; e "Cesar Deve Morrer", de Paolo e Vittorio Taviani.



Já a segunda tem filmes inéditos no Brasil, como "Irmãos à Italiana", de Claudio Noce; "Não Odeie", de Mauro Mancini; "Hammamet", de Gianni Amelio; e "A Verdade Sobre 'A Doce Vida'", documentário de Giuseppe Pedersoli sobre a obra-prima de Federico Fellini.

Todos os longas serão exibidos por meio da plataforma de streaming do cinema Petra **Belas Artes**, de São Paulo, ao custo único de R\$ 9,90 para todo o período de festival. Para assistir aos filmes, é preciso assinar o serviço e consultar as categorias "cinema contemporâneo italiano" e "retrospectiva das estrelas".

O evento é organizado pela Câmara Italo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura de São Paulo (Italcam). (ANSA).



[Página Inicial](#) » [Agenda](#) »

Festival de Cinema Italiano exhibe 24 filmes em edição online

Mostra tem produções contemporâneas, mas também exhibe alguns clássicos de cineastas como Pier Paolo Pasolini e Lucchino Visconti

24/11/2020 - 17:49



Olha este conteúdo:

0:00 / 4:15

CONTINUA CERRANDO O CÍRCULO

Carregando...



A partir de 24 de novembro de 2020

Todos os dias

24h



R\$ 9,90 (válido durante um mês)

Comprar

Carregando...

Bambini do meu Brasil, vocês estão preparados para a edição online do **Festival de Cinema Italiano**? A mostra exhibe 24 filmes clássicos e lançamentos na plataforma do **Belas Artes à La Carte**, entre 24 de novembro e 8 de dezembro.

Para assistir a todas essas produções, você só paga R\$9,90 e ainda tem acesso ao catálogo completo desse serviço de streaming por um mês.



Crédito: Divulgação
"Não Odeie" (2020) discute o novo avanço da extrema direita

Entre os filmes atuais, um dos destaques é "Não Odeie" (2020), de Mauro Mancini, que narra o drama de Simone Segre, um renomado cirurgião judeu, cujo pai sobreviveu ao Holocausto. Ele fracassa ao ajudar uma vítima de um acidente de carro que tinha uma suástica nazista tatuada no peito.

E essa culpa o leva a conhecer a jovem Maricá, filha da vítima. Segre a contrata como empregada doméstica, mas acaba entrando em conflito com o irmão dela, Marcello, um jovem infectado pela semente do ódio contra judeus e imigrantes.

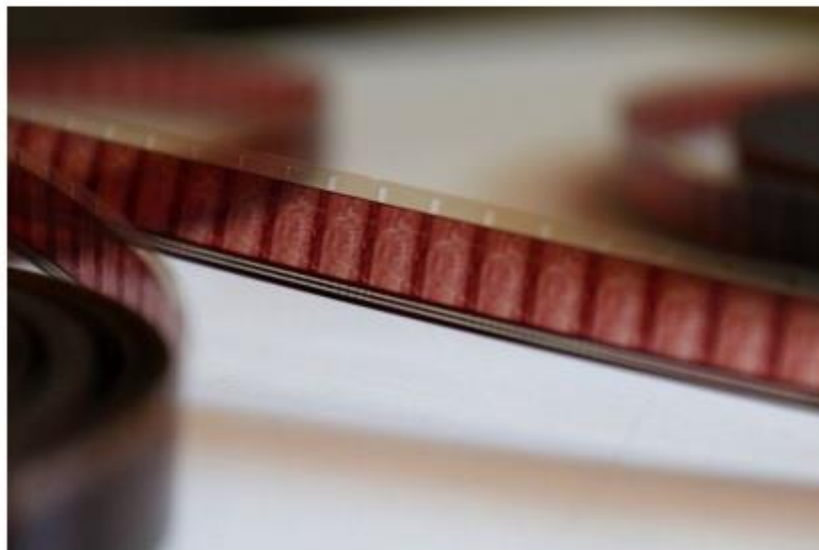
- **[Quer mais dicas culturais incríveis? Clique aqui e conheça a nossa Agenda!](#)**

Assista também ao documentário "A Verdade Sobre A Doce Vida" (2020), de Giuseppe Pedersoli, baseado nas correspondências originais e inéditas entre o produtor Giuseppe Amato, o distribuidor Angelo Rizzoli e o diretor Federico Fellini, responsáveis pelo clássico "A Doce Vida".

O melhor do cine italiano



Publicado em: 24/11/2020 às 08:00
Por Agência Estado



No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com *A Doce Vida* e prosseguiu com *A Noite*, *o Eclipse*, *O Leopardo*, *Belíssima*, *Ladrões de Bicicletas* e *Milagre em Milão*. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

O melhor do cine italiano

© Publicado 24/11/2020 - 08h15 - Atualizado 24/11/2020 - 08h15 - Por Estadão Conteúdo

No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com *A Doce Vida* e prosseguiu com *A Noite*, *o Eclipse*, *O Leopardo*, *Bellissima*, *Ladrões de Bicicletas* e *Milagre em Milão*. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

Pierfrancesco Favino venceu o prêmio de melhor ator por *Padrenostro*, de Claudio Noce. Já havia sido excepcional como Tommaso Buscetta em *O Maíoso*, de Marco Bellocchio. O filme de Noce retorna aos anos de chumbo, ao terrorismo dos anos 1970, quando a Itália cindiu. No Lido, Noce repetiu várias vezes que seu filme não era político, mas uma crônica familiar, uma história de pai e filho. Provocado pelo repórter, que queria discutir com ele os clássicos resgatados pela TV no Brasil não deixou por menos. "Há uma crítica tradicional que cultiva esses grandes, mas a minha geração foi formada por Francesco Rosi e Elio Petri. Se há um filme que me inspira, na estética como na política, é *Investigação Sobre Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita*."

Noce acerta conta com a própria infância, por meio da história desse homem - seu pai - que está jurado de morte. A mãe e ele testemunham o ataque do terror, que projeta a família na instabilidade. "O filme nasceu de uma carta que escrevi para meu pai, para dizer-lhe como tudo aquilo me marcou. O texto era muito pessoal e eu procurei dar-lhe mais universalidade. Meu pai pertencia a uma geração de homens fortes. Considerava a emoção uma fraqueza, mas eu creio que, finalmente, os medos que a geração de meu pai tentava esconder hoje não precisam mais ser escondidos."

Revista

Clássicos ressignificados

Com programação gratuita e online, Festival do Cinema Italiano reúne filmes aclamados pela crítica e pelo público

No último domingo (13), o Teatro Cui programou uma ótima sessão de cinema italiano que começa, no início da manhã com "A Doca Vela" e prossegue com "A Nave" e "O Rapto". O 11.º episódio, "Médico", de Luciano e Giuseppe M. M. de Mello, são filmes que pertencem à tradição, marcada por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação gratuita ressignifica esses filmes, pôlos vitais para o cinema italiano, de Sica, maravilhosa social. Continuam agora o Festival do Cinema Italiano, Espaço Cultural Itaúna do Cinema, através também em presencial, o italiano clássico.

Particularmente Fellini, sempre o ponto de partida para os festivais de cinema de Claudio Souza. Já houve uma exposição sobre Federico Fellini em "O Médico", de Marco Bellocchio. O filme de Nanni Moretti, um ano de charuto, na transição dos anos 1970, quando a Itália mudou. No "Lado", Nanni Moretti volta a ser um filme não em público, mas uma crítica social, uma história de pai e filho. Provocando pelo espírito, que quando discute com ele, se discute negativamente pela TV, o Brasil não deixou por isso. "Os dois irmãos" também é um clássico, com a crítica social, foi lançado por Francesco Rosi e Elio Petri. Se há um filme que marcou a história do cinema italiano, é "Querido Diário", de Giuseppe Scapuzza.

Essa sessão ainda tem a presença de filmes, por meio de história de cinema, a arte e o cinema italiano, sempre da mesma que sempre a história na identidade. O filme marcou de uma certa que marcou para quem já não dá de cinema, mas aqui no cinema. O tema era muito pessoal e se present de há muito internacional. Mas não parecia a uma grande de história de cinema. Condições a sessão não frequent, mas os cenários

qualitativos, os locais que aparecem de um país inteiro, o cenário de um país inteiro, o cenário de um país inteiro, o cenário de um país inteiro. "Fidelidade" começa na Itália, em 24 de outubro, logo após o pontão em Veneza. Filme, não se trata de um filme, mas de um filme, mas de um filme, mas de um filme. Outra história de história de cinema, se retrata em um filme - "Uma Noite de Francesco Deasi", mas também chegou ao país em 24 de outubro. São filmes que são feitos e mostram a história de um país, que podem ser a história de um país, que podem ser a história de um país, que podem ser a história de um país. "No mesmo tempo que não a história, o momento de quem está aqui, o momento de quem está aqui, o momento de quem está aqui, o momento de quem está aqui. Não há nada de que se possa não se interessar pelo filme, não há nada de que se possa não se interessar pelo filme, não há nada de que se possa não se interessar pelo filme, não há nada de que se possa não se interessar pelo filme.

Mais um filme que chegou ao Brasil via Netuno - "Nos Olhos", de Marco Bellocchio, foi o filme italiano da Semana de Cinema. "Sempre se encontra pela primeira vez, mas é difícil encontrar com uma história misteriosa. David Lioy. Mas a história de um filme não se trata de um filme, mas de um filme, mas de um filme, mas de um filme. Não há nada de que se possa não se interessar pelo filme, não há nada de que se possa não se interessar pelo filme, não há nada de que se possa não se interessar pelo filme, não há nada de que se possa não se interessar pelo filme.

Desde o início da história de cinema de um país inteiro, o cenário de um país inteiro, o cenário de um país inteiro, o cenário de um país inteiro. "Querido Diário", de Giuseppe Scapuzza, é um filme que marcou a história do cinema italiano, é um filme que marcou a história do cinema italiano, é um filme que marcou a história do cinema italiano, é um filme que marcou a história do cinema italiano.



Um dos filmes exibidos no Festival do Cinema Italiano, "Querido Diário", de Giuseppe Scapuzza.

do filme, mas "Querido Diário" Veneza logo após o pontão em Veneza. São filmes que são feitos e mostram a história de um país, que podem ser a história de um país, que podem ser a história de um país, que podem ser a história de um país. "No mesmo tempo que não a história, o momento de quem está aqui, o momento de quem está aqui, o momento de quem está aqui, o momento de quem está aqui. Não há nada de que se possa não se interessar pelo filme, não há nada de que se possa não se interessar pelo filme, não há nada de que se possa não se interessar pelo filme, não há nada de que se possa não se interessar pelo filme.

O festival está disponível por 15 dias, a partir de terça-feira, em todo o Brasil. O acesso aos filmes é gratuito para receber os filmes que quiserem. Depois de pagar o filme, deve clicar no botão "comprar" e será direcionado para o site de filmes. Há, por sua vez, o festival também promover uma retrospectiva de grandes estrelas. São 12 filmes, incluindo clássicos, incluindo Rosi e Nanni Moretti, de Luciano Visconti, A História de Michelangelo Antonioni, Gerardo e Francesco Deasi, de Francesco Deasi, Il Segreto del Vecchio Reo, de Francesco Deasi, e Cristo Deus Nosso, de Francesco Deasi. A história é contada de modo

de produção e levou uma história de cinema, mas aqui no cinema. O tema era muito pessoal e se present de há muito internacional. Mas não parecia a uma grande de história de cinema. Condições a sessão não frequent, mas os cenários



24.Nov.2020 às 11h04

CINEMA ITALIANO

Festival virtual com filmes italianos começa nesta terça

Por conta da pandemia, 15ª edição do festival terá programação totalmente online

Por: Estádio Conteúdo



'Padrenostro', drama do diretor Claudio Noce, é uma das atrações do festival - Divulgação / Emmanuela Scarpa

No domingo, 15, o Telecine Cult, canal disponível na **SKY**, programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com 'A Doce Vida' e prosseguiu com 'A Noite', o 'Eclipse', 'O Leopardo', 'Belíssima', 'Ladrões de Bicicletas' e 'Milagre em Milão'. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

Pierfrancesco Favino venceu o prêmio de melhor ator por 'Padrenostro', de Claudio Noce. Já havia sido excepcional como Tommaso Buscetta em 'O Mafioso', de Marco Belloccio. O filme de Noce retorna aos anos de chumbo, ao terrorismo dos anos 1970, quando a Itália cindiu. No Lido, Noce repetiu várias vezes que seu filme não era político, mas uma crônica familiar, uma história de pai e filho. Provocado pelo repórter, que queria discutir com ele os clássicos resgatados pela TV no Brasil não deixou por menos. "Há uma crítica tradicional que cultiva esses grandes, mas a minha geração foi formada por Francesco Rosi e Elio Petri. Se há um filme que me inspira, na estética como na política, é Investigação Sobre Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita."

O melhor do cine italiano

Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano

Luiz Carlos Merten
Estadão Conteúdo - São Paulo



Rocco e Seus Irmãos, de Luchino Visconti

No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com A Doce Vida e prosseguiu com A Noite, o Eclipse, O Leopardo, Belíssima, Ladrões de Bicicletas e Milagre em Milão. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

Pierfrancesco Favino venceu o prêmio de melhor ator por Padrenostro, de Claudio Noce. Já havia sido excepcional como Tommaso Buscetta em O Mafioso, de Marco Bellocchio. O filme de Noce retorna aos anos de chumbo, ao terrorismo dos anos 1970, quando a Itália cindiu. No Lido, Noce repetiu várias vezes que seu filme não era político, mas uma crônica familiar, uma história de pai e filho. Provocado pelo repórter, que queria discutir com ele os clássicos resgatados pela TV no Brasil não deixou por menos. "Há uma crítica tradicional que cultiva esses grandes, mas a minha geração foi formada por Francesco Rosi e Elio Petri. Se há um filme que me inspira, na estética como na política, é Investigação Sobre Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita."

O melhor do cine italiano

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 24/11/2020 05:00:06

No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com *A Doce Vida* e prosseguiu com *A Noite*, *o Eclipse*, *O Leopardo*, *Belissima*, *Ladrões de Bicicletas* e *Milagre em Milão*. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

Pierfrancesco Favino venceu o prêmio de melhor ator por *Padrenostro*, de Claudio Noce. Já havia sido excepcional como Tommaso Buscetta em *O Mafioso*, de Marco Bellocchio. O filme de Noce retorna aos anos de chumbo, ao terrorismo dos anos 1970, quando a Itália cindiu. No Lido, Noce repetiu várias vezes que seu filme não era político, mas uma crônica familiar, uma história de pai e filho. Provocado pelo repórter, que queria discutir com ele os clássicos resgatados pela TV no Brasil não deixou por menos. "Há uma crítica tradicional que cultiva esses grandes, mas a minha geração foi formada por Francesco Rosi e Elio Petri. Se há um filme que me inspira, na estética como na política, é *Investigação Sobre Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita*."

O melhor do cine italiano

24/11/2020 | 08:00

0 Comentários | Comunicar erros



No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com A Doce Vida e prosseguiu com A Noite, o Eclipse, O Leopardo, Bellissima, Ladrões de Bicicletas e Milagre em Milão. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Virilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

Pierfrancesco Favino venceu o prêmio de melhor ator por Padrenostro, de Claudio Noce. Já havia sido excepcional como Tommaso Buscetta em O Mafioso, de Marco Bellocchio. O filme de Noce retorna aos anos de chumbo, ao terrorismo dos anos 1970, quando a Itália cindiu. No Lido, Noce repetiu várias vezes que seu filme não era político, mas uma crônica familiar, uma história de pai e filho. Provocado pelo repórter, que queria discutir com ele os clássicos resgatados pela TV no Brasil não deixou por menos. "Há uma crítica tradicional que cultiva esses grandes, mas a minha geração foi formada por Francesco Rosi e Elio Petri. Se há um filme que me inspira, na estética como na política, é Investigação Sobre Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita."

Noce acerta conta com a própria infância, por meio da história desse homem - seu pai - que está jurado de morte. A mãe e ele testemunham o ataque do terror, que projeta a família na instabilidade. "O filme nasceu de uma carta que escrevi para meu pai, para dizer-lhe como todo aquilo me marcou. O texto era muito pessoal e eu procurei dar-lhe mais universalidade. Meu pai pertencia a uma geração de homens fortes. Considerava a emoção uma fraqueza, mas eu creio que, finalmente, os medos que a geração de meu pai tentava esconder hoje não precisam mais ser escondidos."

Padrenostro estreou na Itália em 24 de setembro, logo após o prêmio em Veneza. Ficou três semanas em cartaz até o novo lockdown na Itália, por causa da pandemia. Outra atração do festival deveria ter estreado em abril - Cosa Sarà, de Francesco Bruni -, mas somente chegou às salas em 24 de outubro. Kim Rossi Stuart faz o cineasta diagnosticado com leucemia. Ele cai na estrada com o pai e a filha em busca de uma suposta irmã, que poderá ser a doadora de medula na cirurgia que precisa fazer. "Ao mesmo tempo que tem a estrada, no filme tem toda a parte cirúrgica, o tratamento de quimioterapia. Fiquei com medo de que as pessoas não se interessassem pelo filme na pandemia, mas o carisma de Kim ajudou bastante."

Mais um filme que chega ao festival via Veneza - Non Odiare, de Mauro Mancini, foi o único italiano da Semana da Crítica. "Sempre fui fascinado pela contradição humana, e discutia bastante com meu amigo roteirista, David Liside. Mas a ideia de um filme só surgiu quando encontramos essa história ocorrida na Alemanha, de um médico judeu que se recusa a operar um paciente que tem a suástica tatuada no ombro. No limite, ele terminou operado por outro cirurgião, mas a ideia ficou conosco. E se a intransigência do médico tivesse levado o paciente a óbito? Desde que começamos a escrever eu pensava em Alessandro Gassman, filho de Vittorio, como protagonista. Quería evitar o estereótipo e, ao mesmo tempo, pensava num filme muito austero. Desde o início trabalhei com um conceito de mise-en-scène. Os personagens deveriam estar isolados em seus mundos. O que não dizem é mais importante do que aquilo que dizem, e a luz, os movimentos de câmera expõem o interior de forma muito visceral. Vivemos hoje num mundo em que as pessoas fazem questão de manifestar seu ódio. Creio que, neste sentido, a Mostra d'Arte Cinematográfica de Veneza deste ano, com os condicionamentos determinados pela Covid 19, nos levou a refletir de uma maneira profunda sobre o mundo em que vivemos."

O festival estará disponível por 15 dias, a partir desta terça, em todo o Brasil. O usuário tem de entrar na página para escolher os filmes que quiser ver. Dentro da página do filme, deve clicar no botão 'assistir' e será direcionado para o site do [Belas Artes](#). A par dos inéditos, o festival também promove uma retrospectiva de grandes estrelas. São 12 títulos considerados clássicos, incluindo Rocco e Seus Irmãos, de Luchino Visconti, A Aventura, de Michelangelo Antonioni, Gaviões e Passarinhos de Pier-Paolo Pasolini, Il Segreto del Vecchio Boschião, de Ermanno Olmi, e Cesare Deve Morire, dos Irmãos Taviani.

A história é contada do ângulo dos produtores e levanta uma questão de ordem - estava dando tudo errado no set, mesmo assim, um filme foi um grande sucesso de público e crítica e ainda venceu a Palma de Ouro em Cannes. Visconti nunca admitiu que Rocco e Seus Irmãos não tenha vencido o Festival de Veneza.

Prometeu nunca mais voltar, mas recuou e ganhou o Leão de Ouro de 1965 por Vaghe Stelle Dell'Orsa. Ermanno Olmi assina talvez um dos filmes mais misteriosos na retrospectiva do Festival Italiano de 2020. Baseia-se no livro de Dino Buzzati, e ambos, o romance e o filme, tem tudo a ver com o que se passa no Brasil. O presidente Jair Bolsonaro tentou comprar briga com os países europeus que estariam, segundo ele, devastando a Floresta Amazônica. Não mostrou as provas. Il Segreto del Bosco Vecchio é sobre general que assume projeto para devastar floresta na Itália. Mas ele não leva o projeto adiante porque possa a ser perseguido pelo segredo do título - as vozes dos fantasmas que habitam a região.

OS OUTROS DESTAQUES

O 15º Festival de Cinema Italiano tem programação totalmente online este ano. Começa hoje (24), com acesso gratuito para os assinantes da plataforma do Cine Petra [Belas Artes](#), [Belas Artes A La Carte](#), que pode assistir aos filmes por um período de 15 dias. Para quem não é assinante, o acesso ao pacote de filmes custa R\$ 9,90. Mais detalhes e informações no site festival.cinemaitaliano.com.

Ao todo, são 25 filmes disponíveis, divididos em duas categorias: Cinema Contemporâneo Italiano, com novos diretores premiados, e a Mostra Retrospectiva das Estrelas (com clássicos como O Carteiro e o Poeta). Confira alguns destaques:

Il Ladro di Giorni

De Guido Lombardi, a história do garoto traumatizado ao ver o pai ser preso diante dele. Agora ele volta, em liberdade, para tentar reatar a ligação. Com Riccardo Scamarcio e Augusto Zazzara.

5 È Il Numero Perfetto

Igort dirige o thriller dramático baseado em sua história em quadrinhos. Foi apresentado na seção Giornate Degli Autori no Festival de Veneza do ano passado. Com Toni Servillo e Valeria Golino. Camorrista da velha guarda tenta vingar a morte do filho.

Buracco Fatale

Quatro amigas que adoram jogar cartas inscrevem-se num torneio de profissionais. Giuliana Gamba dirige Angela Finocchiaro, Claudia Gerini e Loreta Goggi. É o início de uma aventura que as levará a um mundo que elas nem sonham.

As informações são do jornal [O Estado de S. Paulo](#).

ALMANAQUE

O melhor do cine italiano



De Estúdio Conteúdo

postado em 24 de novembro de 2020

DIÁRIO DO SUDOESTE

Notícias de Pato Branco e região Sudoeste do Paraná

No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com *A Doce Vida* e prosseguiu com *A Noite*, *o Eclipse*, *O Leopardo*, *Belíssima*, *Ladrões de Bicicletas* e *Milagre em Milão*. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

Pierfrancesco Favino venceu o prêmio de melhor ator por *Padre nostro*, de Claudio Noce. Já havia sido excepcional como Tommaso Buscetta em *O Mafioso*, de Marco Bellocchio. O filme de Noce retorna aos anos de chumbo, ao terrorismo dos anos 1970, quando a Itália cindiu. No Lido, Noce repetiu várias vezes que seu filme não era político, mas uma crônica familiar, uma história de pai e filho. Provocado pelo repórter, que queria discutir com ele os clássicos resgatados pela TV no Brasil não deixou por menos. "Há uma crítica tradicional que cultiva esses grandes, mas a minha geração foi formada por Francesco Rosi e Elio Petri. Se há um filme que me inspira, na estética como na política, é *Investigação Sobre Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita*."



"15º Festival de Cinema Italiano": Em 2020, ao completar 15 anos de existência, o festival se reinventa mais uma vez. Em tempos de Covid-19, os filmes e demais eventos da programação serão realizados numa plataforma virtual e chegarão em todos os cantos do imenso Brasil, superando todas as barreiras geográficas e sociais. Mesmo durante a pandemia, o maior e mais antigo Festival de Cinema Italiano no Brasil, continua com o seu incansável objetivo de levar o melhor da cinematografia italiana para todo o público brasileiro.

Nesta edição, apresentamos a **"Retrospectiva das Estrelas"** com 12 dos melhores filmes italianos de sempre. A retrospectiva será inaugurada com o clássico "O Carteiro e o Poeta" de Michael Radford, com a inesquecível "Beatrice" vivida pela bellissima Maria Grazia Cucinotta. Fazem ainda parte da seleção das estrelas Pier Paolo Pasolini com a comédia "Gaviões e Passarinhos" (Uccellini) e Uccellini), no elenco o mítico Totò; Michelangelo Antonioni com "A Aventura" (L'Avventura), com as belas Monica Vitti e Lea Massari; Luchino Visconti com "Rocco e seus irmãos" (Rocco e i suoi fratelli) protagonizado por Alain Delon e "Morte em Veneza" (Morte a Venezia), baseado no romance homônimo de Thomas Mann e que também aborda a chegada da cólera asiática em Veneza; Ermanno Olmi com "O segredo do bosque velho" (Il segreto del bosco vecchio), baseado no romance do escritor italiano Dino Buzzati; Roberto Benigni com a hilariante comédia "O pequeno diabo" (Il piccolo diavolo) com a participação da atriz italiana Stefania Sandrelli; e os mais recentes "Habermus Papam" do polémico Nanni Moretti; "César Deve Morrer" (Cesare deve morire) dos irmãos Paolo e Vittorio Taviani, vencedor do Urso de Ouro no 62º Festival de Berlim; "Viva a liberdade" (Viva la libertà) de Roberto Andò, uma comédia sobre os besidouros do governo italiano; "Belos Sonhos" (Bei Sogni) de Marco Bellocchio, que retrata dramas familiares e religiosidade e o último vencedor da estatueta do Oscar, a beleza provocante de "A grande beleza" (La grande bellezza) de Paolo Sorrentino.

O Festival traz na Mostra Cinema Contemporâneo Italiano grandes nomes da cinematografia italiana, como Gianni Amelio, Francesco Bruni, Alessandro Genovesi, Giuliana Gamba e do também cartunista Igor Tuveri. Também apresenta uma nova geração de diretores com os premiados na Semana da Crítica do Festival de Veneza, como Guido Lombardi (2011), Claudio Noce (2020) e Mauro Mancini (2020) e Giuseppe Pedersoli, que após uma sólida carreira como roteirista e produtor se apresenta também como diretor trazendo na bagagem de vida a convivência com seu pai, o lendário Bud Spencer.

Programação: <https://festivalcinemaitaliano.com/programacao-2020/>

Festival on-line traz o melhor do cine da Itália para o Brasil

Disponível por 15 dias e com programação com filmes inéditos e clássicos, Festival do Cinema Italiano começa nesta terça-feira (24)



Filme 'Rocco e seus irmãos', de Luchino Visconti (Copyright Les Acacias)

No domingo (15) o *Telecine Cult* programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com *A doce vida* e prosseguiu com *A Noite*, *O eclipse*, *O leopardo*, *Belíssima*, *Ladrões de bicicletas* e *Milagre em Milão*. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira (24) o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

DROPS MISTO

Começa nesta terça-feira, online, o Festival do Cinema Italiano

Ao todo, são 25 filmes disponíveis, divididos em duas categorias: Cinema Contemporâneo Italiano, com novos diretores, e a Mostra Retrospectiva das Estrelas

Por ESTADÃO CONTEÚDO

24/11/20 - 10h52

<https://www.otempo.com.br/>



"Desde que começamos a escrever eu pensava em Alessandro Gassman, filho de Vittorio, como protagonista", diz o diretor, sobre "Non Odiare", Mauro Mancini

Foto: [Belas Artes à La Carte](#)/Divulgação

Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Varilux (do Cinema Francês) escolheu ser presencial, o do país da bota segue no ambiente online, em acesso gratuito para os assinantes da plataforma do Cine Petra [Belas Artes](#) [Belas Artes](#) A La Carte, que podem assistir aos filmes por um período de 15 dias. Para quem não é assinante, o acesso ao pacote de filmes custa R\$ 9,90.

O melhor do cine italiano

☰ Notícia

 Compartilhar

 Tweet

 Save



Estadão Conteúdo

24/11/2020 08:00

Luiz Carlos Merten

No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com A Doce Vida e prosseguiu com A Noite, o Eclipse, O Leopardo, Belíssima, Ladrões de Bicicletas e Milagre em Milão. São filmes que pertencem à história; assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

Pierfrancesco Favino venceu o prêmio de melhor ator por Padrenostro, de Claudio Noce. Já havia sido excepcional como Tommaso Buscetta em O Mafioso, de Marco Bellocchio. O filme de Noce retorna aos anos de chumbo, ao terrorismo dos anos 1970, quando a Itália cindiu. No Lido, Noce repetiu várias vezes que seu filme não era político, mas uma crônica familiar, uma história de pai e filho. Provocado pelo repórter, que queria discutir com ele os clássicos resgatados pela TV no Brasil não deixou por menos. "Há uma crítica tradicional que cultiva esses grandes, mas a minha geração foi formada por Francesco Rosi e Elio Petri. Se há um filme que me inspira, na estética como na política, é Investigação Sobre Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita."

O melhor do cine italiano

Copyright © 2020 Emílio Cestrelis. Todos os direitos reservados.

No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com *A Doce Vida* e prosseguiu com *A Noite*, *o Eclipse*, *O Leopardo*, *Belíssima*, *Ladrões de Bicicletas* e *Milagre em Milão*. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.



O melhor do cine italiano

© 24/11/2020 - 11h07min

No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com *A Doce Vida* e prosseguiu com *A Noite*, *o Eclipse*, *O Leopardo*, *Belíssima*, *Ladrões de Bicicletas* e *Milagre em Milão*. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

Pierfrancesco Favino venceu o prêmio de melhor ator por *Padrenostro*, de Claudio Noce. Já havia sido excepcional como Tommaso Buscetta em *O Mafioso*, de Marco Bellocchio. O filme de Noce retorna aos anos de chumbo, ao terrorismo dos anos 1970, quando a Itália cindiu. No *Lido*, Noce repetiu várias vezes que seu filme não era político, mas uma crônica familiar, uma história de pai e filho. Provocado pelo repórter, que queria discutir com ele os clássicos resgatados pela TV no Brasil não deixou por menos. "Há uma crítica tradicional que cultiva esses grandes, mas a minha geração foi formada por Francesco Rosi e Elio Petri. Se há um filme que me inspira, na estética como na política, é *Investigação Sobre Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita*."

MAIS L

Qual a chance de
salário para apos
do INSS

Como a polícia co
desvendar no lito
catarinense para
um dos criminos
procurados do R

O melhor do cine italiano

cinema; Festival de Cinema Italiano

Por Luiz Carlos Merten
24 de Novembro de 2020 às 08:00



No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com A Doce Vida e prosseguiu com A Noite, o Eclipse, O Leopardo, Belíssima, Ladrões de Bicicletas e Milagre em Milão.

São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica.

A programação permitiu ressignificar essas obras.

Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social.

Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano.

Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.



Festival de Cinema Italiano reúne filmes clássicos e premiados - Cultura - Estadão



Fonte
Estadão

@EstadãoCultura Festival de Cinema Italiano reúne filmes clássicos e premiados; saiba como assistir

O recente "Padrenostro", de Claudio Noce, e clássicos como "Rocco e Seus Irmãos", de Luchino Visconti, são destaques do festival

24 de novembro de 2020 | 05h00No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com A Doce Vida A Noite, o Eclipse, O Leopardo, Bellissima, Ladrões de Bicicletas



China reage a Eduardo Bolsonaro e diz que Brasil poderá 'arcar com consequências' - Economia - Estadão



The Weeknd chama organização do Grammy de 'corrupta' após não receber indicações



Embaixada da China repudia postagem que Eduardo Bolsonaro publicou e depois apagou

eMilagre em Milão.São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

Leia TambémPierfrancesco Favino venceu o prêmio de melhor ator porPadrenostro, de Claudio Noce. Já havia sido excepcional como Tommaso Buscetta emO Mafioso,de Marco Bellocchio. O filme de Noce

retorna aos anos de chumbo, ao terrorismo dos anos 1970, quando a Itália cindiu. No Lido, Noce repetiu várias vezes que seu filme não era político, mas uma crônica familiar, uma história de pai e filho. Provocado pelo repórter, que queria discutir com ele os clássicos resgatados pela TV no Brasil não deixou por menos. "Há uma crítica tradicional que cultiva esses grandes, mas a minha geração foi formada por Francesco Rosi e Elio Petri. Se há um filme que me inspira, na estética como na política, é

Investigação Sobre Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita."Noce acerta conta com a própria infância, por meio da história desse homem – seu pai – que está jurado de morte. A mãe e ele testemunham o ataque do terror, que projeta a família na instabilidade. "O filme nasceu de uma carta que escrevi para meu pai, para dizer-lhe como todo aquilo me marcou. O texto era muito pessoal e eu procurei dar-lhe mais universalidade. Meu pai pertencia a uma geração de homens fortes. Considerava a emoção uma fraqueza, mas eu creio que, finalmente, os medos que a geração de meu pai tentava esconder hoje não precisam mais ser escondidos."

Padrenostrestreou na Itália em 24 de setembro, logo após o prêmio em Veneza. Ficou três semanas em cartaz até o novo lockdown na Itália, por causa da pandemia. Outra atração do festival deveria ter estreado em abril –

Cosa Sarà,de Francesco Brunì –, mas somente chegou às salas em 24 de outubro. Kim Roissi Stuart faz o cineasta diagnosticado com leucemia. Ele cai na estrada com o pai e a filha em busca de uma suposta irmã, que poderá ser a doadora de medula na cirurgia que precisa fazer. "Ao mesmo tempo que tem a estrada, no filme tem toda a parte cirúrgica, o tratamento de quimioterapia. Fiquei com medo de que as pessoas não se interessassem pelo filme na pandemia, mas o carisma de Kim ajudou bastante."

Mais um filme que chega ao festival via Veneza –Non Odiare,de Mauro Mancini, foi o único italiano da Semana da Crítica. "Sempre fui fascinado pela contradição humana, e discutia bastante com meu amigo roteirista, David Liside. Mas a ideia de um filme só surgiu quando encontramos essa história ocorrida na Alemanha, de um médico judeu que se recusa a operar um paciente que tem a suástica tatuada no ombro. No limite, ele terminou operado por outro cirurgião, mas a ideia ficou conosco. E se a intransigência do médico tivesse levado o paciente a óbito? Desde que começamos a escrever eu pensava em Alessandro Gassman, filho de Vittorio, como protagonista. Queria evitar o estereótipo e, ao mesmo tempo, pensava num filme muito austero. Desde o início trabalhei com um conceito de mise-en-scène. Os personagens deveriam estar isolados em seus mundos. O que não dizem é mais importante do que aquilo que dizem, e a luz, os movimentos de câmera expõem o interior de forma muito visceral. Vivemos hoje num mundo em que as pessoas fazem questão de manifestar seu ódio. Creio que, neste sentido, a Mostra d'Arte Cinematográfica de Veneza deste ano, com os condicionamentos determinados pela Covid 19, nos levou a refletir de uma maneira profunda sobre o mundo em que vivemos."

O festival estará disponível por 15 dias, a partir desta terça, em todo o Brasil. O usuário tem de entrar na página para escolher os filmes que quiser ver. Dentro da página do filme, deve clicar no botão 'assistir' e será direcionado para o site do **Belas Artes**. A par dos inéditos, o festival também promove uma retrospectiva de grandes estrelas. São 12 títulos considerados clássicos, incluindo



Cidade nos EUA elege buldogue francês como 'prefeito'



Polícia investiga denúncia de jovem que diz ter sido vítima de racismo ao tirar foto para RG em Minas



Vítima de acidente segurou em capô de carro desgobernado para se salvar; veja

Rocco e Seus Irmãos,

O melhor do cine italiano



No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com *A Doce Vida* e prosseguiu com *A Noite*, *o Eclipse*, *O Leopardo*, *Belíssima*, *Ladrões de Bicicletas* e *Milagre em Milão*.

São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica.

A programação permitiu ressignificar essas obras.

Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social.

Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano.

Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online. Pierfrancesco Favino venceu o prêmio de melhor ator por *Padrenostro*, de Claudio Noce.

Festival de Cinema Italiano reúne filmes clássicos e premiados

Luiz Carlos Merten 1 hora atrás

No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com *A Doce Vida* e prosseguiu com *A Noite*, *O Eclipse*, *O Leopardo*, *Belíssima*, *Ladrões de Bicicletas* e *Milagre em Milão*. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

Pierfrancesco Favino venceu o prêmio de melhor ator por *Padrenostro*, de Claudio Noce. Já havia sido excepcional como Tommaso Buscetta em *O Mafioso*, de Marco Bellocchio. O filme de Noce retorna aos anos de chumbo, ao terrorismo dos anos 1970, quando a Itália cindiu. No Lido, Noce repetiu várias vezes que seu filme não era político, mas uma crônica familiar, uma história de pai e filho. Provocado pelo repórter, que queria discutir com ele os clássicos resgatados pela TV no Brasil não deixou por menos. "Há uma crítica tradicional que cultiva esses grandes, mas a minha geração foi formada por Francesco Rosi e Elio Petri. Se há um filme que me inspira, na estética como na política, é *Investigação Sobre Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita*"

Noce acerta conta com a própria infância, por meio da história desse homem – seu pai – que está jurado de morte. A mãe e ele testemunham o ataque do terror, que projeta a família na instabilidade. "O filme nasceu de uma carta que escrevi para meu pai, para dizer-lhe como todo aquilo me marcou. O texto era muito pessoal e eu procurei dar-lhe mais universalidade. Meu pai pertencia a uma geração de homens fortes. Considerava a emoção uma fraqueza, mas eu creio que, finalmente, os medos que a geração de meu pai tentava esconder hoje não precisam mais ser escondidos."

Padrenostro estreou na Itália em 24 de setembro, logo após o prêmio em Veneza. Ficou três semanas em cartaz até o novo lockdown na Itália, por causa da pandemia. Outra atração do festival deveria ter estreado em abril – *Cosa Sarà*, de Francesco Bruni –, mas somente chegou às salas em 24 de outubro. Kim Rossi Stuart faz o cineasta diagnosticado com leucemia. Ele cai na estrada com o pai e a filha em busca de uma suposta irmã, que poderá ser a doadora de medula na cirurgia que precisa fazer. "Ao mesmo tempo que tem a estrada, no filme tem toda a parte cirúrgica, o tratamento de quimioterapia. Fiquei com medo de que as pessoas não se interessassem pelo filme na pandemia, mas o carisma de Kim ajudou bastante."

VOCÊ PODE GOSTAR

[Windows](#) [Microsoft](#)



Wi-Fi Bo
velocida
SuperBo



Casal ad
isso é o
Desafio



Relaxa e
pescoço
Neck Ha



Mais um filme que chega ao festival via Veneza – *Non Odiate*, de Mauro Mancini, foi o único italiano da Semana da Crítica. “Sempre fui fascinado pela contradição humana, e discutia bastante com meu amigo roteirista, David Liside. Mas a ideia de um filme só surgiu quando encontramos essa história ocorrida na Alemanha, de um médico judeu que se recusa a operar um paciente que tem a suástica tatuada no ombro. No limite, ele terminou operado por outro cirurgião, mas a ideia ficou conosco. E se a intransigência do médico tivesse levado o paciente a óbito? Desde que começamos a escrever eu pensava em Alessandro Gassman, filho de Vittorio, como protagonista. Queria evitar o estereótipo e, ao mesmo tempo, pensava num filme muito austero. Desde o início trabalhei com um conceito de mise-en-scène. Os personagens deveriam estar isolados em seus mundos. O que não dizem é mais importante do que aquilo que dizem, e a luz, os movimentos de câmera expõem o interior de forma muito visceral. Vivemos hoje num mundo em que as pessoas fazem questão de manifestar seu ódio. Creio que, neste sentido, a Mostra d’Arte Cinematográfica de Veneza deste ano, com os condicionamentos determinados pela Covid 19, nos levou a refletir de uma maneira profunda sobre o mundo em que vivemos.”

O festival estará disponível por 15 dias, a partir desta terça, em todo o Brasil. O usuário tem de entrar na página para escolher os filmes que quiser ver. Dentro da página do filme, deve clicar no botão “assistir” e será direcionado para o site do [Belas Artes](#). A par dos inéditos, o festival também promove uma retrospectiva de grandes estrelas. São 12 títulos considerados clássicos, incluindo *Rocco e Seus Irmãos*, de Luchino Visconti, *A Aventura*, de Michelangelo Antonioni, *Gaviões e Passarinhos* de Pier-Paolo Pasolini, *Il Segreto del Vecchio Boschchio*, de Ermanno Olimi, e *Cesare Deve Morir*, dos Irmãos Taviani.

A história é contada do ângulo dos produtores e levanta uma questão de ordem – estava dando tudo errado no set, mesmo assim, um filme foi um grande sucesso de público e crítica e ainda venceu a Palma de Ouro em Cannes. Visconti nunca aceitou que *Rocco e Seus Irmãos* não tenha vencido o Festival de Veneza. Prometeu nunca mais voltar, mas recuou e ganhou o Leão de Ouro de 1965 por *Vaghe Stelle Dell’Orsa*. Ermanno Olimi assina talvez um dos filmes mais misteriosos na retrospectiva do Festival Italiano de 2020. Baseia-se no livro de Dino Buzzati, e ambos, o romance e o filme, tem tudo a ver com o que se passa no Brasil. O presidente Jair Bolsonaro tentou comprar briga com os países europeus que estariam, segundo ele, devastando a Floresta Amazônica. Não mostrou as provas. *Il Segreto del Bosco Vecchio* é sobre general que assume projeto para devastar floresta na Itália. Mas ele não leva o projeto adiante porque possa a ser perseguido pelo segredo do título – as vozes dos fantasmas que habitam a região.





Outros destaques

O 15º Festival de Cinema Italiano tem programação totalmente online este ano. Começa hoje (24), com acesso gratuito para os assinantes da plataforma do Cine Petra **Belas Artes**, **Belas Artes A La Carte**, que pode assistir aos filmes por um período de 15 dias. Para quem não é assinante, o acesso ao pacote de filmes custa R\$ 9,90. Mais detalhes e informações no site festival.cinemaitaliano.com.

Ao todo, são 25 filmes disponíveis, divididos em duas categorias: Cinema Contemporâneo Italiano, com novos diretores premiados, e a Mostra Retrospectiva das Estrelas (com clássicos como O Carteiro e o Poeta). Confira alguns destaques:

Il Ladro di Giorni

De Guido Lombardi, a história do garoto traumatizado ao ver o pai ser preso diante dele. Agora ele volta, em liberdade, para tentar reatar a ligação. Com Riccardo Scamarcio e Augusto Zazzaro.

5 É Il Numero Perfetto

Igort dirige o thriller dramático baseado em sua história em quadrinhos. Foi apresentado na seção Giornate Degli Auttori no Festival de Veneza do ano passado. Com Toni Servillo e Valeria Golino. Camorrista da velha guarda tenta vingar a morte do filho.

Burraco Fatale

Quatro amigas que adoram jogar cartas inscrevem-se num torneio de profissionais. Giuliana Gamba dirige Angela Finocchiaro, Claudia Gerini e Loreta Goggi. É o início de uma aventura que as levará a um mundo que elas nem sonham.



15º Festival de Cinema Italiano será por streaming

Por nowboarding | novembro 4th, 2020 | 0 Comentários



A edição do 15º Festival de Cinema Italiano, marcado para acontecer entre os dias 24 de novembro e 6 de

NOW BOARDING

dezembro, será transmitida via streaming e poderá ser acompanhada a partir de todo o Brasil.

O formato foi promovido por conta da pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2). Além disso, a tecnologia streaming deverá estar presente nos próximos anos do evento, que é organizado pela Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura de São Paulo (Italcam).

“Os encantos da sétima arte de um dos países mais originais do setor, a Itália, trazem alívio, conforto e inspiração ao público após as tensões causadas pela pandemia da Covid-19 nos últimos meses”, disse Erica Bernardini, diretora artística do evento.

Durante a Semana Retrospectiva, doze filmes que marcaram história do cinema italiano serão exibidos, como “O Carteiro e o Poeta”, de Michael Radford, “O Pequeno Diabo”, de Roberto Benigni, “Gaviões e Passarinhos”, de Pier Paolo Pasolini, e “A Grande Beleza”, de Paolo Sorrentino.

Já na Semana do Cinema Contemporâneo Italiano, o público acompanhará outros doze longas aclamados pela crítica e o público do país europeu.

O filme contemporâneo mais assistido pelo público receberá o prêmio da 15ª edição do festival e ganhará uma reexibição especial.



FESTIVAL DE CINEMA ITALIANO COMEÇA NESTA TERÇA-FEIRA

por Isadora Bispo | nov 23, 2020 | Cultura | 0 Comentários



Nesta terça-feira, começa a 15ª edição do Festival de Cinema Italiano. O evento acontece entre os dias 24 de novembro a 6 de dezembro de forma virtual. Nesta edição, o festival apresenta a "Retrospectiva das Estrelas" com os 12 melhores filmes italianos: "O Carteiro e o Poeta" de Michael Radford, "Gaviões e Passarinhos" (Uccellacci e Uccellini), "A Aventura" (L'Avventura), "Rocco e seus irmãos" (Rocco e i suoi fratelli), "Morte em Veneza" (Morte a Venezia), "O segredo do bosque velho" (Il segreto del bosco vecchio), "O pequeno diabo" (Il piccolo diavolo), "Habemus Papam", "César Deve Morrer" (Cesare deve morire), "Viva a liberdade" (Viva la libertà), "Belos Sonhos" (Bei Sogni) e "A grande beleza" (La grande bellezza) de Paolo Sorrentino. A mostra ainda conta com outras 12 produções recentes, entre elas "Pode Beijar o noivo", "5 é o número perfeito" e "O Ladrão de Dias". Para mais informações acompanhe o site oficial do evento: <http://www.festivalcinemaitaliano.com>

FONTE: FESTIVAL DE CINEMA ITALIANO

Festival de Cinema Italiano disponibiliza filmes por R\$ 9,90

Até 8 de dezembro, títulos como *Gaviões e Passarinhos* e *Morte em Veneza*



Clássico "O Carteiro e o Poeta", narra a história de um filho de pescadores que se torna o carteiro particular do escritor Pablo Neruda. (Divulgação)

Até o dia 8 de dezembro é possível conferir a 15ª edição do Festival de Cinema Italiano, que em 2020 foi realizado exclusivamente online. O acesso a todos os filmes custa R\$ 9,90 e é feito pela plataforma da mostra. Há relíquias e novidades. Entre os clássicos estão "Gaviões e Passarinhos", de Pier Paolo Pasolini, "A Aventura", de Michelangelo Antonioni, "Morte em Veneza" e "Rocco e Seus Irmãos", ambos de Luchino Visconti, além do badalado "O Carteiro e o Poeta" de Michael Radford e o último vencedor da estatueta do Oscar, a beleza provocante de "A grande beleza" (La grande bellezza) de Paolo Sorrentino.

O Festival traz na direção da categoria Filmes Contemporâneos nomes afirmados na cinematografia italiana como Gianni Amelio, Francesco Bruni, Alessandro Genovesi, Giuliana Gamba e do também cartunista Igor Tuveri, e apresenta uma nova geração de diretores com os premiados na Semana da Crítica do Festival de Veneza: Guido Lombardi (2011), Claudio Noce (2020) e Mauro Mancini (2020) e Giuseppe Pedersoli, que após uma sólida carreira como roteirista e produtor se apresenta também como diretor trazendo na bagagem de vida a convivência com seu pai, o lendário Bud Spencer. Também debuta atrás das câmaras o ator Vincenzo Alfieri e os irmãos Orso e Peter Miyakawa, que apesar do sobrenome japonês (que vem de seu avô oriental) são italianíssimos. Já a sessão comédia, além da presença marcante de Alessandro Genovesi o Festival apresenta o filme de Massimo Venier que reuni novamente o mais famoso trio de comediantes do cinema italiano, Aldo, Giovanni e Giacomo, em uma nova comédia recheada de amizade e sentimentos. Num ano marcado pelo imprevisto de uma pandemia o documentário "Vidas (in)visíveis" apresenta não somente o trabalho realizado pelo Arsenal da Esperança, conhecido como a "casa que acolhe", na hospedaria de imigrantes em São Paulo, mas nos convida a refletir sobre acolhida, fraternidade e ajuda mútua.

Serviço

15º Festival de Cinema Italiano

Até 08 de dezembro

R\$9,90

festivalcinemaitaliano.com



Festival de Cinema Italiano abre edição virtual e gratuita nesta terça, 24

Programação on-line disponibilizará filmes inéditos e clássicos durante 15 dias



Agência Estado

24.11.20 10h30



O longa *Padrenostro* é um dos destaques do Festival de Cinema Italiano (Divulgação)

Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é on-line. Pierfrancesco Favino venceu o prêmio de melhor ator por *Padrenostro*, de Claudio Noce. Já havia sido excepcional como Tommaso Buscetta em *O Mafioso*, de Marco Belloccio.



Festival De Cinema Italiano

A 15ª edição do Festival de Cinema Italiano segue com programação sendo exibida na plataforma Petra **Belas Artes À La Carte** até 8 de dezembro. Os filmes disponíveis se dividem em duas categorias, entre grandes clássicos como "O Carteiro e o Poeta" (foto), e longas contemporâneos como "Não Odeie" (de Mauro Manini, 2020). Para

acompanhar a programação é necessário assinar o plano mensal de R\$ 9,90 ou o anual de R\$ 108,90 da plataforma.

Quando: até 8/12

Onde: belasartosalacarte.com.br; também disponível em app para Android, Android TV, Iphone e Apple TV

Programação completa: www.festivalcinemaitaliano.com



CINEMA ITALIANO

PETRA BELAS ARTES À LA CARTE

A 15ª edição do Festival de Cinema Italiano segue com programação sendo exibida na plataforma Petra Belas Artes À La Carte até 8 de dezembro. Os filmes disponíveis se dividem em duas categorias, entre grandes clássicos como "O Carteiro e o Poeta" (foto), e longas contemporâneos como "Não Odeie" (de Mauro Manini, 2020). Para acompanhar a programação é necessário

assinar o plano mensal de R\$ 9,90 ou o anual de R\$ 108,90 da plataforma.

Quando: até 8/12

Onde: belasartesalacarte.com.br; também disponível em app para Android, Android TV, Iphone e Apple TV

Programação completa: www.festivalcinemaitaliano.com/programacao-2020

Começa nesta terça-feira, online, o Festival do Cinema Italiano

Ao todo, são 25 filmes disponíveis, divididos em duas categorias: Cinema Contemporâneo Italiano, com novos diretores, e a Mostra Retrospectiva das Estrelas



Desde que começou a espalhar o vírus em Alessandro Gassman, filho de Ugo, como protagonista, de o diretor-scenarista "Wen Deane", Mauro Mandel / Foto: Belas Artes / La Carte / Divulgação

PUBLICADO EM 24/11/20 - 10h52

Like Conte 0

Estado Conteúdo

Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Varilux (do Cinema Francês) escolheu ser presencial, o do país da bota segue no ambiente online, em acesso gratuito para os assinantes da plataforma do Cine Petra **Belas Artes**, **Belas Artes A La Carte**, que podem assistir aos filmes por um período de 15 dias. Para quem não é assinante, o acesso ao pacote de filmes custa R\$ 5,90.

Entre as atrações, está, por exemplo, "Padrenostro", de Claudio Noce, que rendeu a Pierfrancesco Favino o prêmio de melhor ator por Padrenostro, de Claudio Noce. O filme retorna aos anos de chumbo, ao terrorismo dos anos 1970, quando a Itália cindiu. No Lido, Noce repetiu várias vezes que seu filme não era político, mas uma crônica familiar, uma história de pai e filho. "Padrenostro" estreou na Itália em 24 de setembro. Ficou três semanas em cartaz até o novo lockdown na Itália, por causa da pandemia.

O melhor do cine italiano

De Redação Especial | 24 de novembro de 2022 | 08:00



No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com *A Doce Vida* e prosseguiu com *A Noite*, *o Eclipse*, *O Leopardo*, *Belíssima*, *Ladrões de Bicicletas* e *Milagre em Milão*. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

Pierfrancesco Favino venceu o prêmio de melhor ator por *Padrenostro*, de Claudio Noce. Já havia sido excepcional como Tommaso Buscetta em *O Mafioso*, de Marco Bellocchio. O filme de Noce retorna aos anos de chumbo, ao terrorismo dos anos 1970, quando a Itália cindiu. No *Lido*, Noce repetiu várias vezes que seu filme não era político, mas uma crônica familiar, uma história de pai e filho. Provocado pelo repórter, que queria discutir com ele os clássicos resgatados pela TV no Brasil não deixou por menos. "Há uma crítica tradicional que cultiva esses grandes, mas a minha geração foi formada por Francesco Rosi e Elio Petri. Se há um filme que me inspira, na estética como na política, é *Investigação Sobre Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita*."


O melhor do cine italiano


Da Redação · há 9 horas · Cultura

Curir · Compartilhar

No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com *A Doce Vida* e prosseguiu com *A Noite*, *o Eclipse*, *O Leopardo*, *Belíssima*, *Ladrões de Bicicletas* e *Milagre em Milão*. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

O melhor do cine italiano

 Por [Agencia Estado](#)

 24 de novembro de 2020

No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos Italianos que começou às 9h15 da manhã com A Doce Vida e prosseguiu com A Noite, o Eclipse, O Leopardo, Belíssima, Ladrões de Bicicletas e Milagre em Milão. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

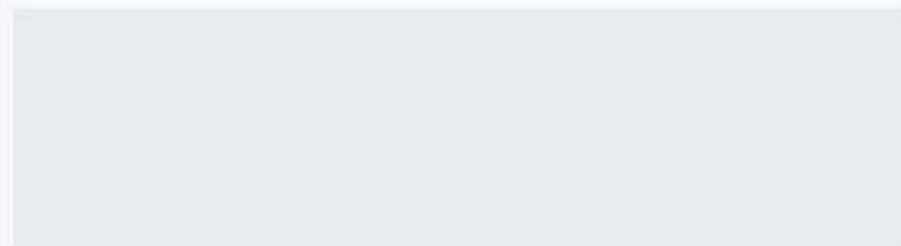
O melhor do cine italiano

Por Estadão Conteúdo

24/11/2020 8:00 - Atualizado em 24/11/2020 9:31



Continua após a publicidade



No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com *A Doce Vida* e prosseguiu com *A Noite*, *o Eclipse*, *O Leopardo*, *Belíssima*, *Ladrões de Bicicletas* e *Milagre em Milão*. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

| O melhor do cine italiano

 Por Agencia Estado

 24 de novembro de 2020

No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com A Doce Vida e prosseguiu com A Noite, o Eclipse, O Leopardo, Belíssima, Ladrões de Bicicletas e Milagre em Milão. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

O melhor do cine italiano

Publicado por Estádio Conteúdo
Em 24 de novembro de 2020 às 08:00



No domingo, 15, o Telecine Cult programou uma extensa seleção de clássicos italianos que começou às 9h15 da manhã com *A Doce Vida* e prosseguiu com *A Noite*, *O Eclipse*, *O Leopardo*, *Belíssima*, *Ladrões de Bicicletas* e *Milagre em Milão*. São filmes que pertencem à história, assinados por Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. A programação permitiu ressignificar essas obras. Fellini, voltado para o próprio umbigo, De Sica, miserabilista social. Começa nesta terça-feira, 24, o Festival de Cinema Italiano. Enquanto o Festival Varilux do Cinema Francês escolheu ser presencial, o italiano é online.

Pierfrancesco Favino venceu o prêmio de melhor ator por *Padrenostro*, de Claudio Noce. Já havia sido excepcional como Tommaso Buscetta em *O Mafioso*, de Marco Bellocchio. O filme de Noce retorna aos anos de chumbo, ao terrorismo dos anos 1970, quando a Itália cindiu. No Lido, Noce repetiu várias vezes que seu filme não era político, mas uma crônica familiar, uma história de pai e filho. Provocado pelo repórter, que queria discutir com ele os clássicos resgatados pela TV no Brasil não deixou por menos. "Há uma crítica tradicional que cultiva esses grandes, mas a minha geração foi formada por Francesco Rosi e Elio Petri. Se há um filme que me inspira, na estética como na política, é *Investigação Sobre Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita*."

Noce acerta conta com a própria infância, por meio da história desse homem - seu pai - que está jurado de morte. A mãe e ele testemunham o ataque do terror, que projeta a família na instabilidade. "O filme nasceu de uma carta que escrevi para meu pai, para dizer-lhe como todo aquilo me marcou. O texto era muito pessoal e eu procurei dar-lhe mais universalidade. Meu pai pertencia a uma geração de homens fortes. Considerava a emoção uma fraqueza, mas eu creio que, finalmente, os medos que a geração de meu pai tentava esconder hoje não precisam mais ser escondidos."

Padrenostro estreou na Itália em 24 de setembro, logo após o prêmio em Veneza. Ficou três semanas em cartaz até o novo lockdown na Itália, por causa da pandemia. Outra atração do festival deveria ter estreado em abril - *Cosa Sarà*, de Francesco Bruni -, mas somente chegou às salas em 24 de outubro. Kim Rossi Stuart faz o cineasta diagnosticado com leucemia. Ele cai na estrada com o pai e a filha em busca de uma suposta irmã, que poderá ser a doadora de medula na cirurgia que precisa fazer. "Ao mesmo tempo que tem a estrada, no filme tem toda a parte cirúrgica, o tratamento de quimioterapia. Fiquei com medo de que as pessoas não se interessassem pelo filme na pandemia, mas o carisma de Kim ajudou bastante."

Mais um filme que chega ao festival via Veneza - *Non Odiare*, de Mauro Mancini, foi o único italiano da Semana da Crítica. "Sempre fui fascinado pela contradição humana, e discutia bastante com meu amigo roteirista, David Liside. Mas a ideia de um filme só surgiu quando encontramos essa história ocorrida na Alemanha, de um médico judeu que se recusa a operar um paciente que tem a suástica tatuada no ombro. No limite, ele terminou operado por outro cirurgião, mas a ideia ficou conosco. E se a intransigência do médico tivesse levado o paciente a óbito? Desde que começamos a escrever eu pensava em Alessandro Gassman, filho de Vittorio, como protagonista. Queria evitar o estereótipo e, ao mesmo tempo, pensava num filme muito austero. Desde o início trabalhei com um conceito de mise-en-scène. Os personagens deveriam estar isolados em seus mundos. O que não dizem é mais importante do que aquilo que dizem, e a luz, os movimentos de câmera expõem o interior de forma muito visceral. Vivemos hoje num mundo em que as pessoas fazem questão de manifestar seu ódio. Creio que, neste sentido, a Mostra d'Arte Cinematográfica de Veneza deste ano, com os condicionamentos determinados pela Covid 19, nos levou a refletir de uma maneira profunda sobre o mundo em que vivemos."

www.cinepasseio.org > [programacao](#) > [filme](#) > [15º-festi...](#) ▼

15º festival de cinema italiano (leg) - Cine Passeio

O **15º Festival de Cinema Italiano** exhibe virtualmente grandes obras clássicas e contemporâneas pelo Belas Artes À La Carte e por apenas R\$ 9,90 você tem ...



CINEMA

15º Festival de Cinema Italiano traz 'Vidas (in)visíveis – Um Arsenal de Esperança'

BY REDAÇÃO - 4 SEMANAS ADO



Vidas (in)visíveis – Um Arsenal de Esperança, de Erice Bernardini, está disponível no 15º Festival de Cinema Italiano no Brasil. A princípio, o evento acontece até 8 de dezembro, em plataforma online para todo público brasileiro. O acesso é feito pelo site www.festivalcinemaitaliano.com em uma parceria com o prestigioso cinema paulistano Cine Petre Belas Artes.

A saber, os ingressos têm valor fixo de R\$ 9,90 e dão direito ilimitado à toda a programação do Festival.

SOCIAL



Search an article



Poltrona de Cinema

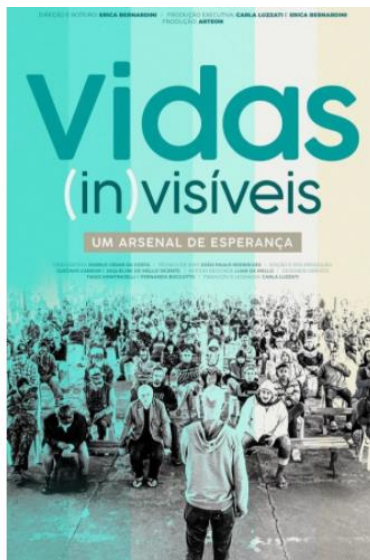
Tag: Festival de Cinema Italiano



Vidas Invisíveis está disponível no 15º Festival de Cinema Italiano no Brasil

DEZEMBRO 1, 2020 POR ANNA CLBARROS

Vidas (in)visíveis – Um Arsenal de Esperança, de Erica Bernardini, está disponível no **15º Festival de Cinema Italiano no Brasil**, que acontece até 8 de dezembro, em plataformas online para todo público brasileiro. O acesso é feito pelo site www.festivalcinemaitaliano.com em uma parceria com o prestigioso cinema paulistano Cine Petra Belas Artes.



Poltrona de Cinema

Os ingressos têm valor fixo de R\$ 9,90 e dão direito ilimitado à toda a programação do Festival.

Acolher. Essa é a palavra que resume perfeitamente o Arsenal da Esperança, casa de acolhimento fundada em 1996 por Ernesto Olivero e Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida. Localizado nas instalações da antiga Hospedaria de Imigrantes, em São Paulo, o Arsenal recebe diariamente uma média de 1.200 homens que se encontram em estado de vulnerabilidade.

Em 2020, com o imprevisto da pandemia COVID-19, o Arsenal volta a cumprir o papel que a Hospedaria de Imigrantes tinha em sua função inicial diante das doenças e epidemias da época. E foi isso, a princípio, que incentivou a produção do documentário.

O filme conta como o Arsenal foi criado, como é a rotina de quem o frequenta e retrata o trabalho realizado por missionários italianos, justamente no local que foi abrigo e ponto de referência de tantos imigrantes, e palco de sonhos, expectativas, angústias e conquistas de milhares de pessoas de diversas nacionalidades, principalmente italianos, tudo através de depoimentos emocionantes e imagens dos acolhidos em período de quarentena.

Com o apoio do Consulado Geral da Itália em São Paulo e da empresa de imigrantes italianos, Zini Alimentos, o documentário eleva a importância de cuidar daqueles que tanto precisam de solidariedade e mostra a realidade de brasileiros esquecidos e que se tornam grandes a cada dia, por suas batalhas vencidas e superação de vida.

A direção do documentário está a cargo de Erica Bernardini, profissional que atua há 20 anos na promoção da cultura italiana no Brasil. Com diversos projetos e realizações na área, Erica é sócia da Arteon, produtora de filmes e eventos culturais com forte apelo ao mercado italiano.

SERVIÇO

15o Edição Festival de Cinema Italiano

Online

Até o dia 08 de Dezembro

Acesso através do link: <https://festivalcinemaitaliano.com>

Por Anna Barros



< 🔖 🔍

FESTIVAL DE CINEMA
Bruna Galvão

SÉTIMA ARTE EM PERSPECTIVA

Cônsul Filippo La Rosa revela suas impressões sobre o mundo do cinema



Desde que assumiu o Consulado Geral Italiano em São Paulo há dois anos, Filippo La Rosa é figura presente nas edições do Festival de Cinema Italiano no Brasil, maior evento do gênero na América do Sul. Em 2020, no auge das celebrações da 15ª edição do evento, o cônsul garantiu sua participação durante a memorável Noite de Abertura do Festival, ainda que em formato *drive-in*, no Estádio do Pacaembu, em São Paulo, em 17 de novembro.

peculiar de as pessoas se encontrarem dentro de seus veículos", comenta La Rosa, que cumprimentou os demais participantes com um "golpinho" de farol do seu carro.

Nesta entrevista exclusiva para a equipe do 15º Festival de Cinema Italiano no Brasil, concedida em 30 de novembro em sua sala no Consulado, Filippo La Rosa revela sua visão sobre a alternativa do formato *drive-in* para o público de cinema em tempos de pandemia.

Também comenta a importância dos festivais em proporcionar programação acessível e de qualidade à popu-

*Foi um momento interessante, ainda que uma forma

30

FESTIVAL DE CINEMA

tivais, continuam tendo a sua importância, porque é um momento de organização de uma curadoria em propor o "filme A" no lugar do "filme B" e não deixar aquela plataforma aberta à simples "visão" do telespectador. É se colocar no meio com sua capacidade, seu conhecimento, sua qualificação e propor ao espectador a sua visão, o seu produto e isso acho fundamental para o cinema italiano, que é um cinema que tem muita história, tem uma grande tradição, mas que não é feito em uma língua veicular como o inglês, que abre mercados mundiais. Essas atividades, como o Festival de Cinema em São Paulo, ajudam a propor ao público, seja ele cinefílico ou generalista, uma visão intermediada, filtrada, com qualidade, que é um valor a mais que a gente tem que reconhecer e valorizar.

Nesta questão de agregar valor, o cinema, de um modo geral, entretém, informa, retrata uma realidade. Na mostra deste ano, por exemplo, temos o Vidas (in)visíveis, sobre a imigração italiana, o Irmãos à Italiana, que tem a temática do terrorismo dos anos 1970, Não Odeio, que fala sobre o Holocausto e Pode Beijar o Noiva, sobre o casamento gay. Como o senhor vê a nossa realidade retratada no cinema?

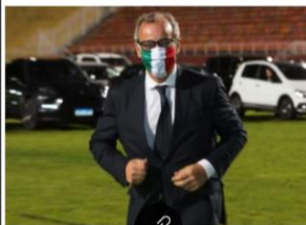
A realidade de todas as épocas, nos últimos 130 anos, acabou se refletindo no cinema. O cinema tem uma magia incrível, com sua projeção de imagem, seja ela preto-e-branco, colorida, ou em 3D. Através desta magia, em qualquer época, foram se refletindo os momentos cruciais da realidade durante os momentos históricos, como a grande industrialização – e penso em Charles Chaplin... Tivemos os momentos da grande crise econômica de 1929, os relatórios das guerras mundiais, do holocausto.

Indo um pouco mais para o cinema italiano, o Neorealismo, esse novo renascimento da sociedade nos anos 1950, que fez de um país que saiu da guerra um modelo de crescimento mundial. Até hoje isso acontece através das temáticas que foram colocadas aqui... O cinema reflete a sociedade. Um diretor de cinema é um senhor de óculos, que enxerga a realidade e tem a capacidade de projetar esta realidade com seus olhos, seus ouvidos, seus sentimentos. Isso é a grande magia do cinema que, a meu ver, e não sou um grande "fruidor" de cinema, mas que gostaria ainda de continuar curtindo uma sala de cinema e não assistir a filmes em frente à uma televisão. Mas essa é só a minha visão pessoal.



O Festival de Cinema Italiano foi pioneiro e ainda hoje tem a marca de oferecer não só uma programação contemporânea mas também uma programação clássica. Em 2020, temos a Retrospectiva das Estrelas, que traz 12 dos melhores filmes, com Totó, Pasolini, Servillo e outros. O cinema clássico nem sempre está acessível ao público. Como o senhor analisa essa disponibilidade?

Acho isso uma grande oportunidade para o público que conhece e que não conhece o cinema italiano. Como falei, nos últimos anos, passaram vários expoentes de ponta do Neorealismo Italiano, como Ettore Scola, Franco Zeffirelli... Agora Ennio Morricone, como diretor musical. Conseguir tocar "com a mão" o grande apelo que existe na sociedade brasileira para propostas do tipo. O feito de



multos diretores premiados, com destaque para os jovens premiados, mas que não são conhecidos pelo público brasileiro, como o Mauro Mancini, de Não Odiam, os irmãos Miyakawa de Vida Fácil...

Não é por acaso que este ano, o Consulado deu o seu patrocínio ao Festival de Cinema da Câmara de Comércio de São Paulo. Assim como nós, que promovemos artistas de outras artes não conhecidos, acho apreciável que a Câmara, que faz este trabalho há 15 anos, promova diretores que não sejam conhecidos, atores que não sejam conhecidos pelo público brasileiro. É uma forma de promover a nossa realidade cinematográfica, assim como nós promovemos cantores, poetas, artistas, literários...

Essa é uma ação muito importante, que vai ajudando neste conhecimento da Itália contemporânea, porque se é verdade que temos Fellini, Antonioni, até chegar aos mais novos, como o ator Toni Servillo, também há uma produção nova. A gente tem que ajudar os jovens, mas jovens de verdade, não jovens de 50 anos, porque o futuro é deles. É bom que se saiba que eles existem e que uma plateia diferente da italiana possa conhecer o trabalho deles. É o objetivo de quem, como nós, promovê o país mundo a fora. É fácil falar de Raffaello, Michelangelo ou Gasman e Fellini. Falar sobre os jovens é mais difícil, exige mais trabalho, mas também dá mais satisfação falar daqueles que têm um futuro pela frente e que têm muito terreno para desbravar e para conquistar.



Sobre os desconhecidos, umas das características do evento deste ano é promover nomes que fazem o cinema italiano por trás das câmeras. O documentário A Verdade Sobre a Doce Vida, de Giuseppe Pedersoli, conta a história de Peppino Amato, um produtor neorealista muito famoso, cujo trabalho foi fundamental para o lançamento de A Doce Vida, de Federico Fellini. Como o senhor vê a importância destes trabalhos nos bastidores do cinema?

Tudo aquilo que amplia a visão sobre o meu país é muito bem-vindo, muito bem considerado. Acho que todos nós, que, de uma forma institucional ou para-institucional, representamos a Itália aqui em São Paulo temos esse dever de ampliar o conhecimento sobre o país na cidade. Assumi São Paulo para poder ampliar o bolo, já que tem muito para ser oferecido aos brasileiros, de forma que eles possam apreciar o tanto que a Itália faz em tantas áreas. Então, mais uma vez, os parabéns!

que essa proposta esteja disponível graças ao Festival de Cinema Italiano da Câmara de Comércio de São Paulo para um público que só entrando nesta oferta pode ver aquilo que é difícil de achar e, achar com qualidade.

É um grande serviço para o país. Assim como nós do Consulado Geral Italiano em São Paulo realizamos exposições dos anos 1950, 1960 sobre o Modernismo e tudo mais, o cinema que é produzido hoje, é muito mais fluído nas plataformas. Então, meus parabéns e meus agradecimentos ao Festival por fazer com que esta oferta seja disponibilizada a todos, que seja um instrumento de acesso a quem não conhece e que vai apreciar.

No sentido de acesso desta nova oferta, o Festival traz



lação, fala sobre o reflexo das questões contemporâneas nas produções cinematográficas e destaca o papel dos jovens e desconhecidos na filmografia contemporânea.

O senhor tem comparado nas aberturas das últimas edições do Festival de Cinema Italiano no Brasil. Neste ano de pandemia fizemos a abertura de nossa 15ª edição em estilo drive-in para reunir as pessoas e trazer alegria a elas, sem que isso signifique causar aglomeração. Quais suas impressões sobre o evento deste ano?

Minha visão, infelizmente, é clara: preferia a abertura do ano passado (risos), com aquela aglomeração de pessoas, que é a natureza do ser humano. Mas deixando a brincadeira de lado, foi um momento bem interessante porque foi uma forma ainda que peculiar, das pessoas se encontrarem. Claro, eu estava no meu carro, outras pessoas estavam no carro delas e não tinha comunicação entre nós. A gente deu um "golpinho" de farol ou fez uma saudação com a mão, a quatro, cinco carros de distância, mas não é o que estamos acostumados a ver e a viver. Como dizia Maquiavel, de necessidade e de virtude, a gente faz da virtude aquilo que se tem; hoje é isso. Então, parabéns à diretoria da Câmara, ao Nico Rossini, diretor da Italcam, que junto com a Erica Bernardini, diretora artística do Festival de Cinema Italiano no Brasil, são a alma deste festival! E bola para frente!

Esta foi a sua primeira vivência em um drive-in?

Na verdade, não. Vivienci, dois meses antes da abertura do 15º Festival de Cinema Italiano no Brasil, uma tarde com minhas filhas no Alliance Park, assistindo a um show do DPA. Achei a fórmula boa para as crianças, para se aproximarem, mesmo que filtrados pelos vidros dos carros. A da inauguração em formato drive-in do Festival de Cinema Italiano no Brasil foi a minha segunda experiência. Acho que o drive-in é uma solução intermediária, na qual é realmente complicado trocar impressões, sensações, como quando a gente vai ao cinema e troca impressões quando o filme acaba: mesmo entre as pessoas que não se conhecem, elas escutam entre si algumas considerações a respeito do que a gente acaba de ver. No drive-in, infelizmente, não dá para fazer isto. Mas foi uma experiência interessante.

O Festival chega à 15ª edição e, a cada ano, tem se alinhado ao perfil de outros festivais, como o Festival de



Veneza. Este ano em Veneza, por exemplo, foi exibido o filme Buraco Fatal, que também foi uma experiência drive-in, só que com projeção a beira-mar. Outro filme exibido foi a Verdade Sobre a Doce Vida e também teve o Não Odiam, único filme italiano a concorrer na Semana Internacional da Crítica de Veneza (todos os filmes citados estão sendo exibidos no 15º Festival de Cinema Italiano no Brasil). Como o senhor recebe o 15º Festival como o maior do gênero na América do Sul?

São momentos importantes, porque a forma de curtir o cinema mudou muito nos últimos 20 anos: a gente passou pelo blockbuster até a Netflix; já as salas de cinema, infelizmente, se esvaíram. Essa nova forma de aproveitar, de curtir o cinema, e estou falando dos fes-



itIAMUNDI

Comincia oggi! ❤️❤️❤️

@15FESTIVALDECINEMAITALIANO



ansabrasil



ansabrasil Começa nesta
terça-feira (24), de forma... mais



cinegarimpo

FILMAÇO

DO @15FESTIVALDECINEMAITALIANO

NO @BELASARTESALACARTE



Quem mais aí assistiu? 🙌





miguelbarbieri

Já começou o
@15festivaldecinemaitaliano
com clássicos e filmes
inéditos



10



30





italiamundi

Confira a programação completa 😊

15festivaldecinemaitaliano



15festivaldecinemaitaliano Entre em nosso site e confira

62101_476





spazio_italiano

De 24/11 a 08/12/2020

@15festivaldecinemaitaliano



Visite o site do evento



www.festivalcinemaitaliano.com



Especial/Pandemia obriga cultura a se reinventar em 2020

Setor foi um dos mais afetados pela Covid-19 em todo o mundo

Retrospectiva

Enviar

Twitter

←

📄

✉

A⁻ A A⁺

tag

- Brasil
- Cultura
- Itália
- Pandemia
- Covid-19
- Coronavírus



Teatro alla Scala, em Milão, durante pandemia (foto: ANSA)

12:22, 30 DEZ • SÃO PAULO • LUCIANA RIBEIRO

(ANSA) – Exposições interrompidas, salas de cinemas vazias, shows cancelados, eventos adiados e cortinas fechadas. As diversas manifestações culturais, principais aliadas da saúde mental, foram duramente afetadas pela [pandemia do novo coronavírus](#) (Sars-CoV-2).

Dependente de aglomerações, o setor cultural sentiu diretamente o peso das medidas restritivas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e impostas por líderes de vários países para evitar a propagação da Covid-19.

Em entrevista à ANSA, o doutor em artes e professor de projetos incentivados de cinema da ESPM-SP, Márcio Rodrigo, explica que a pandemia teve um "impacto gigantesco" no setor em todo o mundo, principalmente em relação ao público, porque "a gente não pode se aglomerar" e, com isso, teatros, cinemas e museus fecharam as portas.

"Se você vai produzir um espetáculo, um filme, uma série, montar uma exposição, você exige o convívio de muitas pessoas, muitas viagens, muitos contatos dos realizadores e produtores", afirma.

No entanto, como forma de driblar os prejuízos, o setor precisou apostar na criatividade e se reinventar com a ajuda da tecnologia para mudar a forma de consumo de cultura por parte do público.

Desde o início da pandemia, surgiram alternativas como shows e exposições virtuais, espetáculos drive-in, webinars, eventos ao ar livre e mais intimistas, tanto pelo instinto de sobrevivência do setor quanto pela necessidade de interação social.

A internet tem sido crucial para manter o setor "vivo" neste momento crítico, mas também pode deixar como herança uma nova forma de fazer cultura e entretenimento, misturando o presencial e o virtual no "novo normal".

"O que vai acontecer é que muita coisa vai ser híbrida. Muitas casas de shows, por exemplo, estão descobrindo que, quando puderem fazer um espetáculo ao vivo, vão vender ingressos também pelo digital. Os espetáculos e shows poderão ser vistos pela internet", ressalta Rodrigo.

Segundo o professor da ESPM-SP, esse "modelo híbrido veio para ficar, da mesma maneira que o streaming audiovisual já vinha crescendo muito". Para ele, "a ida às salas de cinema vai ser cada vez mais específica, cada vez mais para cinéfilos, porque o streaming e as plataformas estão se multiplicando e, após a pandemia, vão se consolidar de uma vez por todas".

Itália

Se a cultura foi um dos setores mais afetados pelo novo coronavírus, países que são referência mundial nessa área acabaram fortemente atingidos, como a Itália.

"A Itália tem um patrimônio cultural especialmente amplo, então impactou bastante, porque também impactou as pessoas que trabalham em eventos culturais, como na área de patrimônio, porque o país tem uma riqueza de museus, de patrimônio material, que é preservado e valorizado", relata à ANSA Michele Gialdroni, diretor do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo (IIC-SP).

O país foi o primeiro epicentro da pandemia na Europa e enfrentou um rígido confinamento de âmbito nacional entre março e maio, o que paralisou atividades de entretenimento e cultura. Durante todo o ano, associações do setor protestaram contra o fechamento prolongado de cinemas, teatros, museus e casas de shows.

Logo no início da crise sanitária, mais de 7 mil espetáculos foram cancelados, causando um prejuízo de 10,1 milhões de euros, conforme dados da Associação Geral Italiana do Espetáculo (Agis).

criar um pacote de cerca de 1 bilhão de euros para os setores de cultura e turismo, valor que foi utilizado para indenizar trabalhadores afetados pelas restrições.

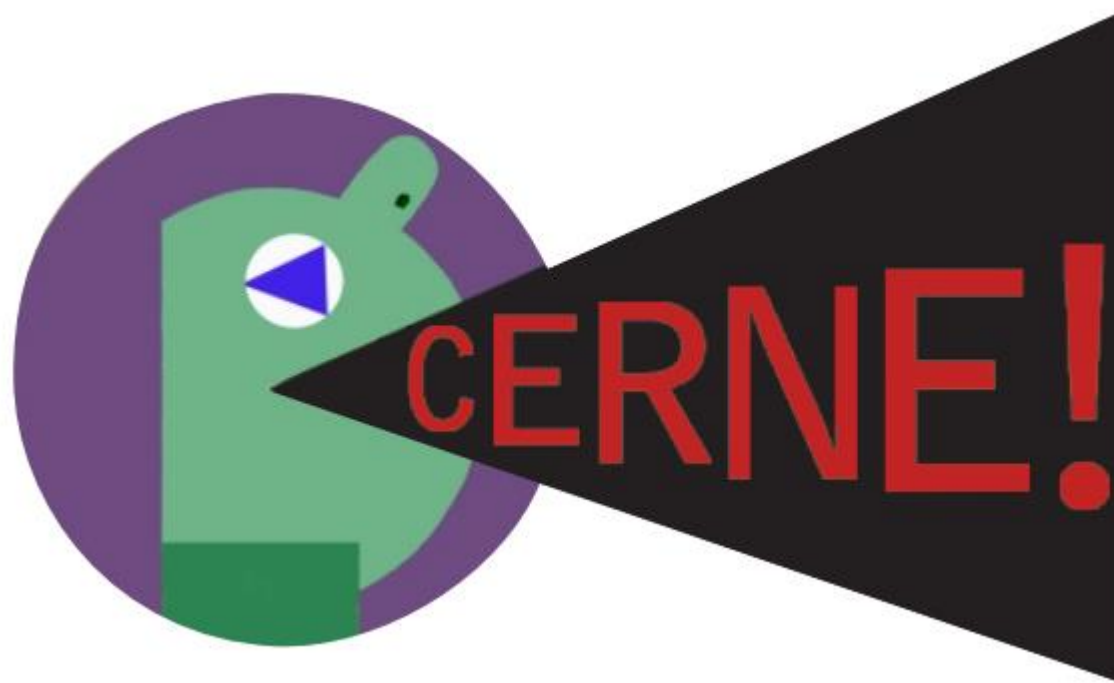
Ainda assim, a cultura foi forçada a se adaptar à crise e mudar a forma de oferecer arte e entretenimento. "O mundo da cultura na Itália não parou. Ele se transformou. Mudou para o virtual, como no mundo inteiro, com atividades online, diversos modelos de negócios e plataformas gratuitas de conteúdo", acrescenta Gialdroni.

Durante o período de isolamento, o "Belpaese" apostou em shows, concertos, peças teatrais, desfiles e até festivais por streaming, além de exposições por telefone ou virtuais, com experiências interativas.

O Festival de Cinema Italiano, que acontece anualmente no Brasil, também foi transmitido via streaming e pôde ser acompanhado em todo o país. A previsão, inclusive, é de que o formato esteja presente nos próximos anos.

"Nós não queremos abandonar o digital porque atingimos o Brasil inteiro", revelou à ANSA Erica Bernardini, diretora artística do evento. Segundo ela, as plataformas online se tornaram uma questão de sobrevivência, principalmente porque muitas pessoas que haviam ficado desempregadas voltaram a trabalhar.

Já para o diretor do IIC-SP, "a expectativa é de que a situação seja normalizada no final do ano que vem, e a Itália volte a ser referência no mundo inteiro". (ANSA)



BRUNA GALVÃO
bruna.galvao@agenciacerne.com.br
+55 11 982445351
São Paulo - Brasil